

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

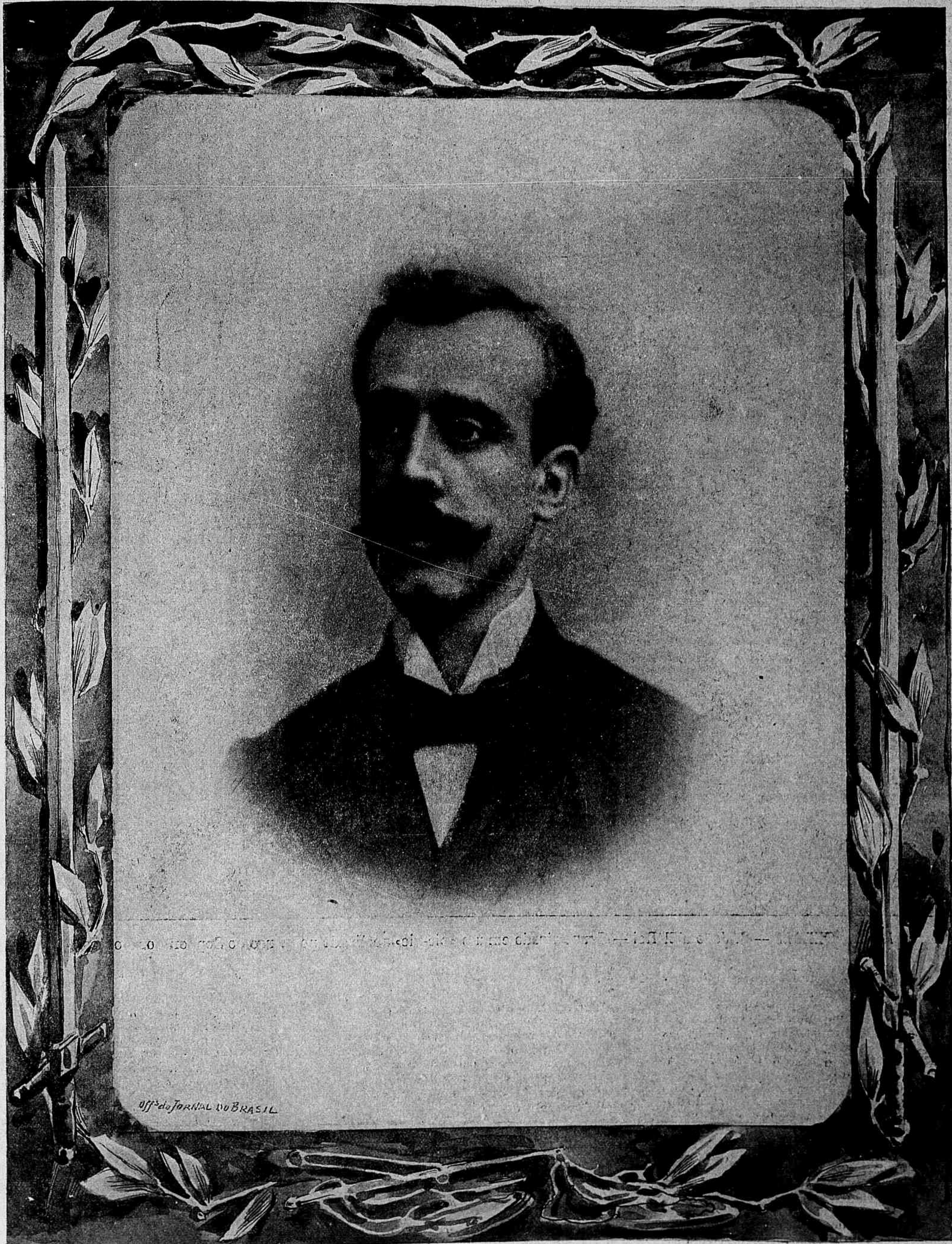
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 108

DOMINGO, 8 DE JUNHO

Numero : 300 réis



DR. GODOFREDO XAVIER DA GUNHA, Juiz Federal

O SPORT NAUTICO, supplemento da REVISTA DA SEMANA, faz parte do numero pelo mesmo preço — 300 réis.

CHRONICA

Agora a que escrevo esta ligeira chroniqueta parece confirmar-se a noticia da assignatura dos preliminares da paz entre a indomita bravura boer e a impassivel tenacidade britannica. Vae acabar essa iniquidade tremenda que ha tres annos macula a civilisação universal e o credito da grande escumadora dos mares. O mundo intelligente e affectivo respira á vontade como se lhe houvessem tirado de cima um grande pedaço dos Andes, dos Alpes ou do Caucaso. As fontes do sentimento, obstruidas pela calça dos lares demolidos e pelos cacos das granadas homicidas deixam correr novamente a sua lymphá preciosa. Já no *veldt* immenso, a perder de vista, podem medrar as plantas e as flôres e do severo lar puritano erguer-se em paz a palavra de Deus. Resurgem o trabalho, a producção, a actividade fecunda das forças civili-

Quantas forças de reacção, de retrocesso, de regressão ao obscurantismo, dormitam, solapadas pela liberdade, pelo progresso, nos sub-solos das sociedades contemporaneas — todas aproveitaram a oportunidade para coadjuvar, sollicitas e pressurosas, a crise liberticida do mais vasto e poderoso imperio do globo. E porque vinha da Inglaterra, mais perigoso era o vendaval. Durante muitos annos, de par com uma ambição desmarcada, fôra ella o palladio de todas as liberdades constitucionaes, o refugio de todos os perseguidos pela intolerancia. Pela sua foram moldadas as constituições dos povos livres e a doutrina do *habeas-corpus*, a suprema e mais efficaz das garantias, alli nasceu e d'alli irradiou para o universo inteiro como uma corrente oceanica que a paizes remotos e geladas levasse os carinhos do sol ausente e os confortos do calor distante. Morta na livre Inglaterra a liberdade quem ousaria affirmar-lhe a sobrevivencia nos outros povos e nas outras raças?! Ninguém; e era isso que nos trazia a alma de luto pesado,

vidade abdominal; observa-se nelle tambem, mas com menos frequencia; o deslocamento do rim direito e nos soldados vê-se muitas vezes o alargado com digitações devidas ás costellas, pela pressão do cinto.

Entretanto, não devemos exagerar; sem um leve conchego da cavidade abdominal, não se faz bem a digestão, principalmente nas edades em que os tecidos são flacidos, e é preciso ajudal-os, não linearmente mas em superficie; de contrario ha dilatações gastricas e modificações do diaphragma.

Tambem houve nos homens uma constrição do pescoço pelo uso de gravatas enormes, de modo que a circulação não se fazia bem, os vasos da cabeça estavam turgidos, o que, se não dava ruptura, dava pléthora, e á menor impressão moral ou depressão barométrica os vasos podiam romper-se. Ainda convém notar que o uso dos collarinhos altos, sobretudo nos individuos diabeticos, pode occasionar graves doenças; o roçar do collarinho torna a pelle permeavel na-



MINAS GERAES — S. João d'El Rei — Grupo tirado em um «pic-nic» realizado no morro do Senhor dos Montes.

sadoras. Por sua vez, a Inglaterra podera guardar para mais justa oportunidade o sangue precioso de seus filhos. Acabaram-se essas listas terriveis que todas as semanas lançavam o luto e o desespero no seio das familias e ás imprecações dantescas vibradas pela Humanidade contra o attentado incrível succederá a calma sentimental e reflectida que coteja os crimes e as virtudes e attenua aquelles com a memoria destas.

Eu tive na segunda-feira, ao ler o telegramma da paz imminente, uma destas alegrias que raras vezes entumescem e dilatam o coração do homem de letras. A noção da solidariedade social, tão arraigada no meu espirito, corria o risco de sosso-brar nos vagalhões tormentosos desse egoismo impassivel e cruel que de ha tres annos a esta parte parece querer demontar o mundo e perdê-lo. E não ha ventura fóra da fraternidade, fóra do convívio dos outros homens e da palpação das outras almas. Padece sosinho! Folgar sosinho! Eu, pelo menos, não posso.

triste... triste... triste como a noite tragica do pólo.

Agora, não; agora é quasi certo que a Inglaterra voltará ás praticas sãs e honestas que tanto a faziam respeitar dos espiritos sensatos em quem a razão pode mais que o chauvinismo. E quem sabe se em uma Federação cada vez mais intima, em uma permuta sympathica de sentimentos, de idéas e de interesses não ficará para sempre sepultado o odio, o negro odio, o odio feio!

Jacques Bonhomme.

O VESTUARIO

(Conclusão do n. 107)

Nos homens ha ainda um erro devido á falta de uso dos suspensorios. O cinto da calça apertado como uma linha, o que vicia a circulação da ca-

quelle sitio, e, se elle tem aptidões exageradas, podem alli desenvolver-se *anthrazes*.

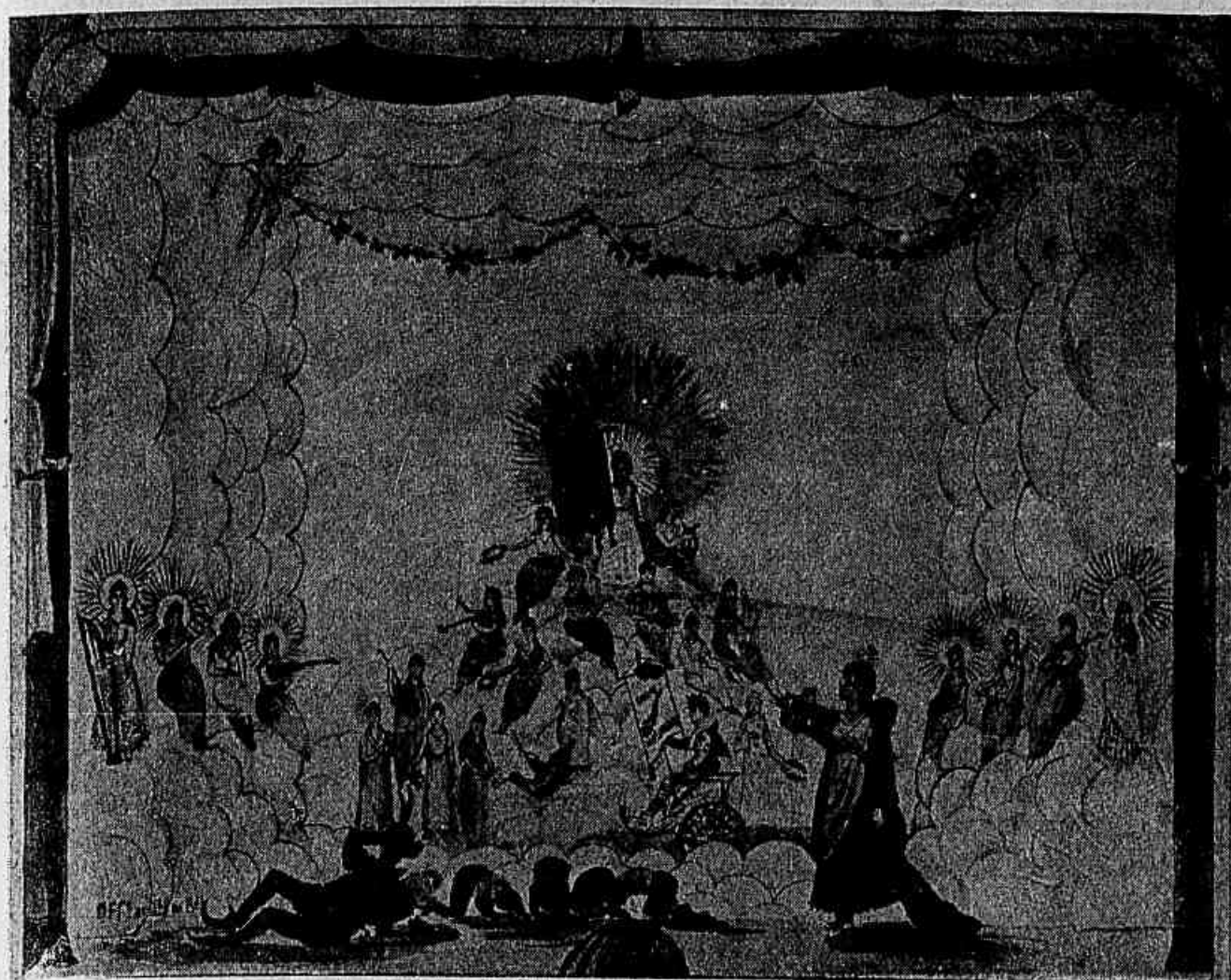
Passemos agora aos chapeos.

Não fallemos dos chapeos da mulher, que são apenas um pretexto para o marido gastar dinheiro, são um mylho, não têm razão de ser; se quizessemos escrever um artigo sobre elle, amanhã já seria velho, porque o chapeo já não existiria, já seria outro.

Se as vitrines das lojas de chapeos fossem subvertidas por um cataclysmo, como em Pompéa, e viessem depois os archeologos estudar as ruinas, diriam: *que bichos extravagantes teriam estas pennas e bules-bules?*

Final são uma mina para fascinar o homem, como se faz ao touro numa praça com uma capa vermelha.

Nós conhecemos um individuo com uma grande exuberancia de bom senso, que tinha o seu chinó e uma assignatura de friza em S. Carlos, e que punha o chinó ou tirava, segundo tinha frio ou



Apotheose ao Club Dramático de Cascadura, posta em scena na festa de seu anniversario, em 8 de outubro de 1901.

calor, e dizia que fazia aquillo porque a sociedade era tão ridicula, que se puzesse um barretinho de seda, era apupado.

Sobre o chapéo ha muito a dizer; não fallemos do chapéo alto, que é uma camara de ar sem renovamento; este tambem, se apparecesse nas ruínas de uma cidade, os archeologos diriam lá para si: *em que cylindro se enfiaria este canudo?*

A tendencia da hygiene de hoje é para arranjar um chapéo leve, baixo e furado.

Mas ha, peor que o nosso chapéo, o *fez* dos turcos, que é de li e se adapta a toda a cabeça; então as gorduras e as humidades da cabeça depositam-se e são uma estrumeira de microbios e cogumellos, produzindo-se, além da *calvicie*, os

cezemas; um luroco tem, em geral, máo cabello e tanto mais que elles conservam o chapéo sempre na cabeça até nas egrejas.

Entre nós, este modo de nos comprimentarmos, tirando o chapéo, é altamente hygienico. O chapéo hygienico é o de feltro, flexivel e molle; o alto e o de côco apertam a pelle, produzindo *congestões* nesta,

que dão a maior tendencia para as doenças de pelle do couro cabelludo.

O modo de segurar as meias pelas fitas das ceroulas, ou pelas ligas, principalmente nas mulheres, que as atam acima da barriga da perna ou acima do joelho, é muito prejudicial, dando as varizes, de onde podem vir *plebites*, *embolias*, cujo *thrombus* pode ir até ao coração causando a morte.

O melhor é o que algumas já hoje fazem:

60 metros cubicos de capacidade; de contrario o ar vicia-se pela propria respiração, e fica-se num estado de entoxicação permanente, que dá a maior tendencia para certas doenças, principalmente para a tuberculose.

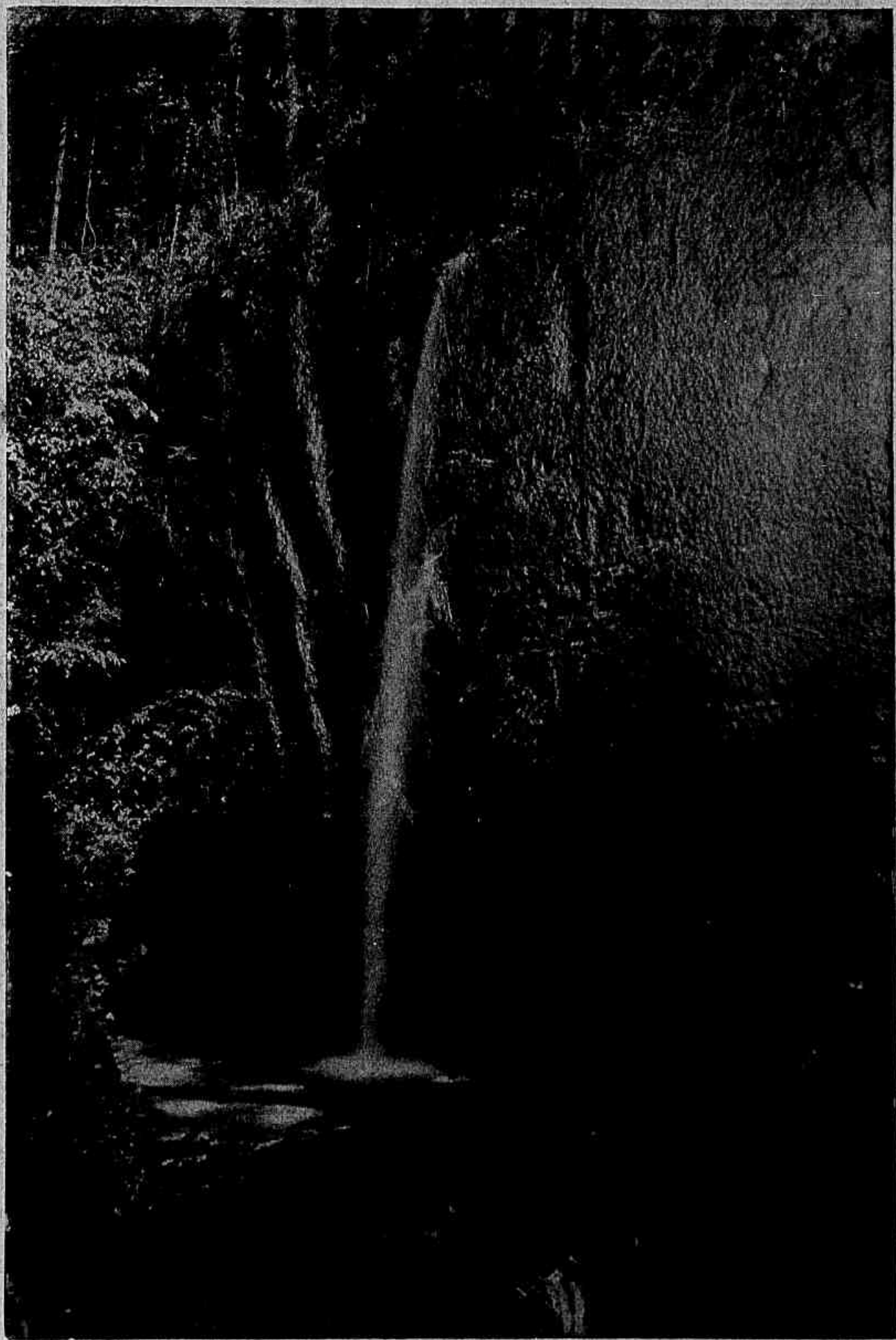
O *colchão* deve ser duro, para que não faça covas, e permitta que a circulação se faça livremente.

A *roupa*, se for muito pesada impede os movimentos de respiração, não de todo é certo, mas em todo o caso prejudica a função; tambem não deve ser leve de mais, porque então o corpo está numa refrigeração constante.

Souza Martins.

Quando a nação vos confia a defeza de uma praça só deveis entregal-a com a vida.

COMMANDANTE GUILLOT.



NA MARTINICA — Cidade de Saint Pierre, destruida por uma erupção vulcanica do Mont Pelée — Cascata do Jardim Botânico.

segurar as meias aos vestidos de branco.

Ainda a proposito do vestuario duas palavras apenas ácerca da *cama*, que é o nosso vestuario nas horas de repouso, e que muito importa á saude pelas roupas e pela disposição com relação ao quarto.

Desde que a cabeça não esteja num plano ligeiramente superior aos pés, a circulação encephalica não se faz bem e dá-se uma especie de congestão, o que é contrario ao trabalho psychico do cerebro, e a outras funções.

O *quarto* deve ser espaçoso, e ter o cubo necessario para que a respiração não seja prejudicada; deve ter 50 a

Na bandeira do meu regimento escrevo a minha divisa: nunca recuar.

HAMPDEN.

Soldados, avante! Na frente está a morte mas na rectaguarda a vergonha!

CATINAT.

Com dez mil homens e a Marselheza bato quarenta mil inimigos.

JOURDAN.

Um paiz invadido pode salvar-se; mas um paiz dividido deve morrer.

RENDU.

O estandarte vive, sorri, respira orgulho; palpita como se nas suas pregas houvesse parcellas de alma.

RENÉ MAIZEROT.

A minha patria é a minha gloria e o meu unico amor.

VICTOR HUGO.



NA MARTINICA — Cidade de Saint Pierre, destruida por uma erupção vulcanica do Mont Pelée — Cascata do Jardim Botânico.

DR. AUGUSTO SEVERO



1 — Dr. Augusto Severo (ultimo retrato, tirado em Paris). 2 — O ultimo ensaio do Pax, preso ao solo, antes da ascensão tragica de 12 de maio. 3 — Depois do accidente. Os restos do balão na Avenue da Maine, Paris. 4 — Severo examinando os planos de seu balão em companhia de seu primogenito. 5 — Papelitos que Severo levava no balão para atirar-os sobre Paris. 6 — O machinista Sâche, companheiro de morte de Severo. 7 — O que restou da barquinha e do motor, depois da terrivel queda.

FINIS

(Para a Loira Estrella que me guia)

A apparencia verosimil em que muita vez demonstrava sob um « oceano de sophismas » a veracidade de suas affirmativas, parecia-lhe o verificativo de sua antithese completa.

Nesta arte impossivel tornava-se em o intimo de Anchises o imperio absoluto da equanimidade. Vacillante sempre o seu juizo em relação o que lhe affirmava Anah, não se lhe desprendia do espirito a negra duvida que lhe obrumbava o pensamento.

Arredava para bem longe os planos de erecção de castellos phantasticos que lhe apresentava a Duvida quando nas horas de lazer tinha a alma a divagar pela vasta seara da esperanza.

Mas logo após perplexo, num mysticismo contemplativo, tendo em trevas o espirito, não pensando, não agindo no terrivel « tobe or not tobe », baqueiava-se sua imaginação á conjectura.

Era sua vida um lutar sem treguas; vivia de illusões e desesperanças, encontrando a cada passo uma surpresa, tragado a cada instante por uma emboscada.

E assim iam desaparecendo as bellas imagens obedientes, a grande sentença « tout lasse, tout passe, tout casse. »

Serviria o assumpto que se nos depara para assombrosas paginas de um romance synonymo ao que celebrisára Miguel Cervantes.

A influencia, talvez, da leitura de romances amorosos, que leva muita vez o leitor de espirito

fraco á pratica de suas scenas, fosse o movel do passado entre os dois protagonistas do presente conto.

Se leitor não fôra de Amadis de Paula ou Orlando Furioso, pelo menos deixára transparecer nos papeis semelhantes ao do cavalleiro de « la verd Espee » que desempenhára, no empenho supremo de mostrar a Anah o affecto que lhe illuminava a alma.

Sem reflexão alguma, cingindo-se ás puerilidades, commettia Anchises as maiores heresias ao seu Criterio: sacrificava a verdade; mentia o seu sentimento, tornando-se a olhos de estranhos o verdadeiro escravo do amor de Uriana.

Vivia assim, como se viver fosse accumular uma parcella de tempo a outra, esquecido do mundo-vil torpeza onde a vida vae-se numa gotta de agua na delicada phrase do Poeta.

Pensando illudir-se, por muito tempo, cognominára differentemente o sentimento que se lhe aninhára na alma; mas verdade é que já a não amava com amizade no dizer de Gontier, entretanto com amor puro e vehemente.

Este amor era como uma estrella boa ou má que lhe apontava o porto da Esperança.

E lá chegava em roseos agoiros de sonhos de chimeras em soidões.

Mãos unidas, ai! quantas vezes, Anchises e Anah, sonhando, eternamente ligados, palavras de amor, esvoaçando em de redor como que formando umbello de harmoniosos sons, a cuja sombra os dois amantes entre lagrimas veneravam o Eterno — o Amor.

Era Anah sua verdadeira Cassandra, pois que de passo em passo, com os seus encantos, filhos de uma alma branca, como esse branco de Magnolia, prophetisava-lhe a sorte: devia ser o escravo de sua Alma.

Parecia porém que a pesada mão do destino traçava de momento a momento o — Impossivel.

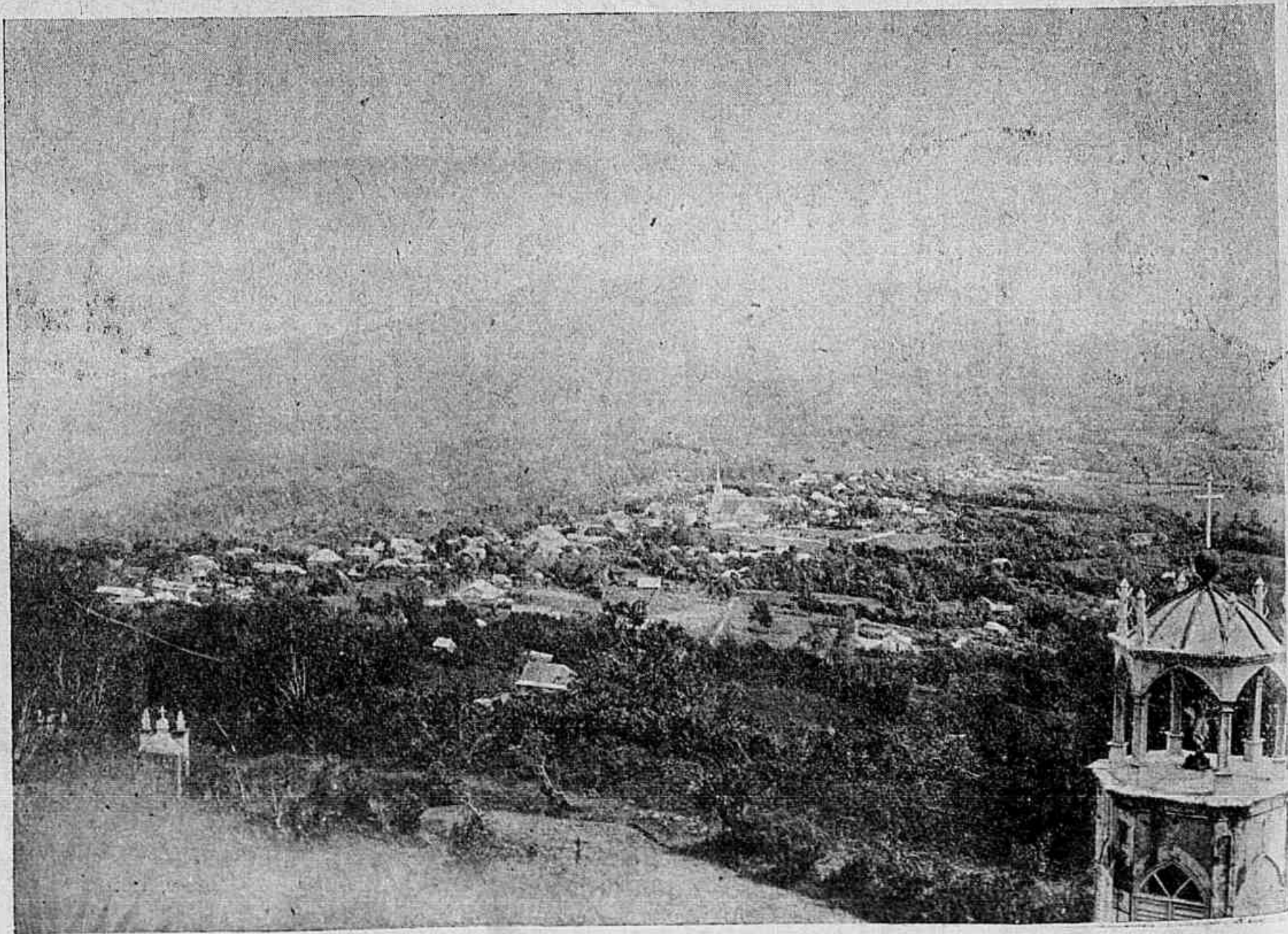
— Absorto de instante a instante, Anchises despertando do seu estado nostalgico, indagava — qual a causa de tudo?

— E Anah respondia com uma « tristeza oceanica » — ha duas especies de amor, objectivo e subjectivo. E' necessario, entretanto que quando o amor objectivo imperar subjectivamente sejamos felizes — heroína do amor não temerei a attitud severa da sociedade, que appareta na mascara afivelada da hypocrisia o sentimento hediondo do assassino de Seneca.

— Impossivel retorquia o pobre moço, enquanto dois fragmentos da Alma rolavam pelas faces numa attitud crystalina.

Com o espirito nas vascas das conjecturas Anah repelia de quando este — « Impossivel » que lhe afigurava a idea de esquecimento.

E esquecer Anchises era impossivel. Facil torna-se, para os que não sentem, dizer esquece; mas difficil é comprehender esta sentença



NA MARTINICA — Cidade de Saint Pierre, bairro do Morne Rouge.

dolorosa, laconica mas profunda, pequena mas immensuravel.

A ave que tece o ninho de amor e poz, não o esquece, quem ama não olvida o bem amado.

E por isto Anah não comprehendia este supplicio que se lhe queria infligir, repetindo a cada instante — esquecel-o nunca!

Mas para não soffrer a crueldade do desprezo



NA MARTINICA — Typo de mulher indigena.

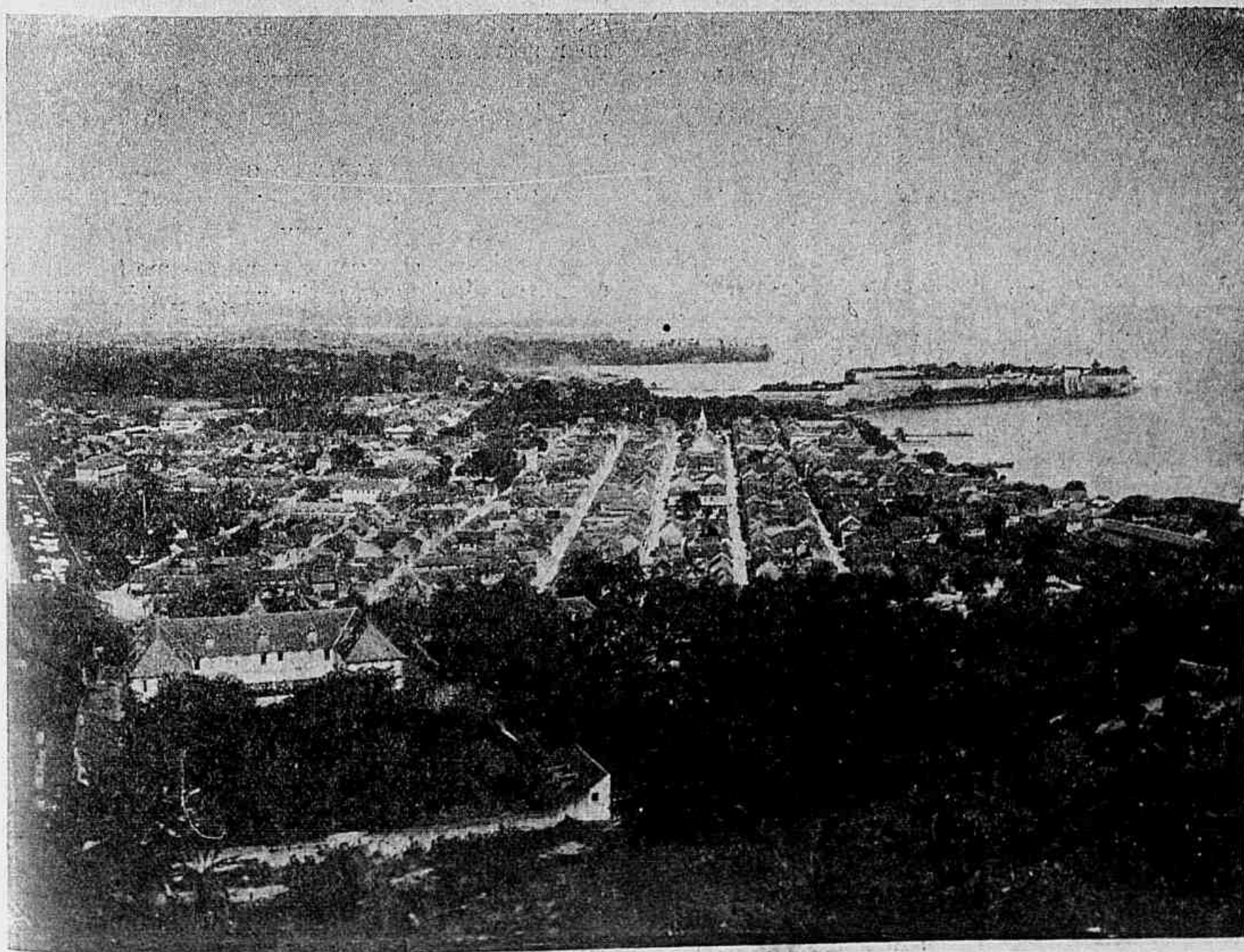
que nada respeita, removendo tudo para o grande abysmo do esquecimento, alentava no espirito a a idéa de morrer para viver.

Pleno Campo Santo. Vae pela madrugada!

Dois vultos, num branquejar de Lyrio; confundem-se ao luar. Caminham lentamente numa agonia de beijos, de lagrimas e murmurios.

Caminham lentamente e o silencio augmenta — tudo dorme — e Elles sonham.

— Como é bella a Natureza, diz Anah quebrando toda esta mudez.



NA MARTINICA — Fort de France. Aspecto geral antes do cyclone.



O processo do celebre bandido Musolino em Lucca (Italia) — O prisioneiro, sahindo da prisão caminho do Tribunal.

— Para amar, num subito despertar, responde Anchises.

— Não! para morrer.

E tirando do seio que arqueja uma imagem de Santo Josephus, beija-a freneticamente, implorando-

lhe que a beijê, perdoando-a. E diz: sou assassina — mas não te esqueço — e tomba pesadamente num esplendor de ventura — está morta.

Anchises quer chorar, mais já não tem lagrimas; quer rir e os labios collam-se — nem um soluço.

Após grande esforço ergue-se e beijando-lhe as faces perolisadas exclama — Anah, Anah ouve-me, eu supplico.

Nada responde — esta morta.

Envolta no sudario da Dor a alma, soltando estridulas gargalhadas, dança macabramente: enlouquecera.

De seus olhos flammejantes, um riso extranho, braços erectos, numa attitude de cruz — ergue-se de novo — fita-lhe o olhar sem luz — beija-lhe o cabello loiro, beija-lhe a bocca fria, beija-lhe muito, e muito e tomba morto, pesada e indifferentemente sobre a areia fria.

Estava D. Morte occulta nos labios de Anah? Sim; — envenenara-os o amor.

José das Neves.

O patriotismo é como a fé: ajuda a bem morrer.

MME L. COLLET.

Vencer os inimigos da Republica; salvar a patria e depois quebrar a espada.

HOCHÉ.

O patriotismo foi a maior, foi talvez a unica paixão da minha vida.

BÉRANGER.

O soldado que discute antes de obedecer é a ruina da disciplina, a ruina do exercito.

GENERAL BILLOT.

Um capitão habil tem o direito de ser vencido mas nunca de ser sorprendido.

CONDÉ.



PETRONILHA GONÇALVES, artista do Circo Gonçalves.

NATAL NA ALDEIA

(COMEDIA EM 1 ACTO)

A Eduardo Victorino.

SCENA ULTIMA

Maria do Amparo, João, Maria do Céu, Manuel, Maria do Carmo, Maria de Jesus, Zé da Vinha e Ruy,

RUY

(*Apparecendo á porta*) Dos mortos e dos ausentes, tia Maria do Carmo! (*Movimento geral de assombro*).

MARIA DO CÉU

(*Correndo para Ruy e precipitando-se-lhe nos braços*) Ruy!

RUY

Minha querida Céu!

MARIA DE JESUS

(*Aparte*) Bemdicta sejas, minha rica Senhora do Pilar!

JOÃO

Tu?!... Tu?!... (*Dominando-se*) Se tens fome, come; se tens sede, bebe. Es um hospede.

RUY

Obrigado, senhor. Não tenho fome nem tenho sede. Venho cumprir a promessa que lhes fiz ha dois annos. Venho reivindicar o logar que me pertence na estima de todos vós.

MANUEL

Para mim nunca a perdeste, Ruy.

MARIA DO CARMO

(*Chorando*) Nem para mim... apesar de punires sempre pelos criados.

MARIA DO CÉU

Eu bem sabia que voltarias, Ruy. Nunca duvidei de ti.

JOÃO

Vejo que não esperam pela minha morte para rebelar-se e que a petulancia de um aventureiro

póde mais que o respeito e a obediencia. Vamos embora, Maria, que somos de mais aqui.

MARIA DO AMPARO

João!

MARIA DO CARMO

Meu irmão!

MARIA DO CÉU

Meu avô!

JOÃO

Afasta-te! Nada temos de commum um com o outro. O mundo não é mais o que era. Vencem a



Ancora de biscuit mandada collocar no tumulo do almirante Custodio José de Mello pelo Principe D. Augusto Leopoldo de Saxe Coburgo e Bragança.

anarchia e a desordem, até no seio da familia. Vae-te!

RUY

Mas que justiça é essa, senhor, que julga e condemna sem ouvir o accusado?!...

MANUEL

Elle tem razão, meu avô. Expulsal-o, sem ouvil-o, não é dignidade, nem orgulho, nem altivez... é pyrronismo.

JOÃO

(*Com um sorriso amargo*). Também tu?... E para que preciso ouvil-o? Arvore de má semente é sempre ruim; e dezoito annos bastam para julgar a consciencia mais complicada.

MARIA DO CÉU

Ruy: o zelo de meu avô pela minha felicidade transvia a sua retidão e faz inutilmente duas victimas. Defende-te, justifica-te, prova-lhe que o



ANTONIO GONÇALVES, director do Circo Gonçalves.

seu desdem é descabido e que tens o direito de reclamar para ti a protecção da sua neta.

RUY

Não tenho que defender-me nem que justificar-me. Quando, ha dois annos, parti, sob o labeu de inutil e rebelde, jurei que só voltaria rico e honrado, mas que voltaria. Venho cumprir a minha promessa, e se escolhi esta noite foi porque quiz perfumar com a poesia das nossas lendas o thesouro que vinha reclamar.

JOÃO

Incorrigivel, sempre... E é para ouvir estes solaus de D. Magriço que violentam a minha vontade?

MARIA DO CÉU

Ouçá-o, meu pae; elle ainda não acabou.

RUY

Incorrigivel sempre, snr. na devoção ás cousas da minha terra, ás pueris e lindas cousas que a faziam, de animo leve, afrontar o desconhecido em doidas arremettidas em busca da fama ou do proveito. Incorrigivel, sim, e impenitente também.

JOÃO

Escusas de repetil-o.

RUY

Na aldeia, era realmente um inutil. Não havia um palmo de terra para alqueivar. Este torrão é um jardim onde sobram braços de humildes para cobrir as sementes, afagar as plantas novas, livral-as da lagarta e das doenças, protegê-las contra a neve e contra o suão. E enquanto dentro em mim reserviam energias desconhecidas, pondo-me a alma em brasa e o sangue aos pulos, o destino jungia-me ao eito banal ou á bacharellice esteril. Um aldeão ou um rabula: eis o que a sorte me reservava!

MANUEL

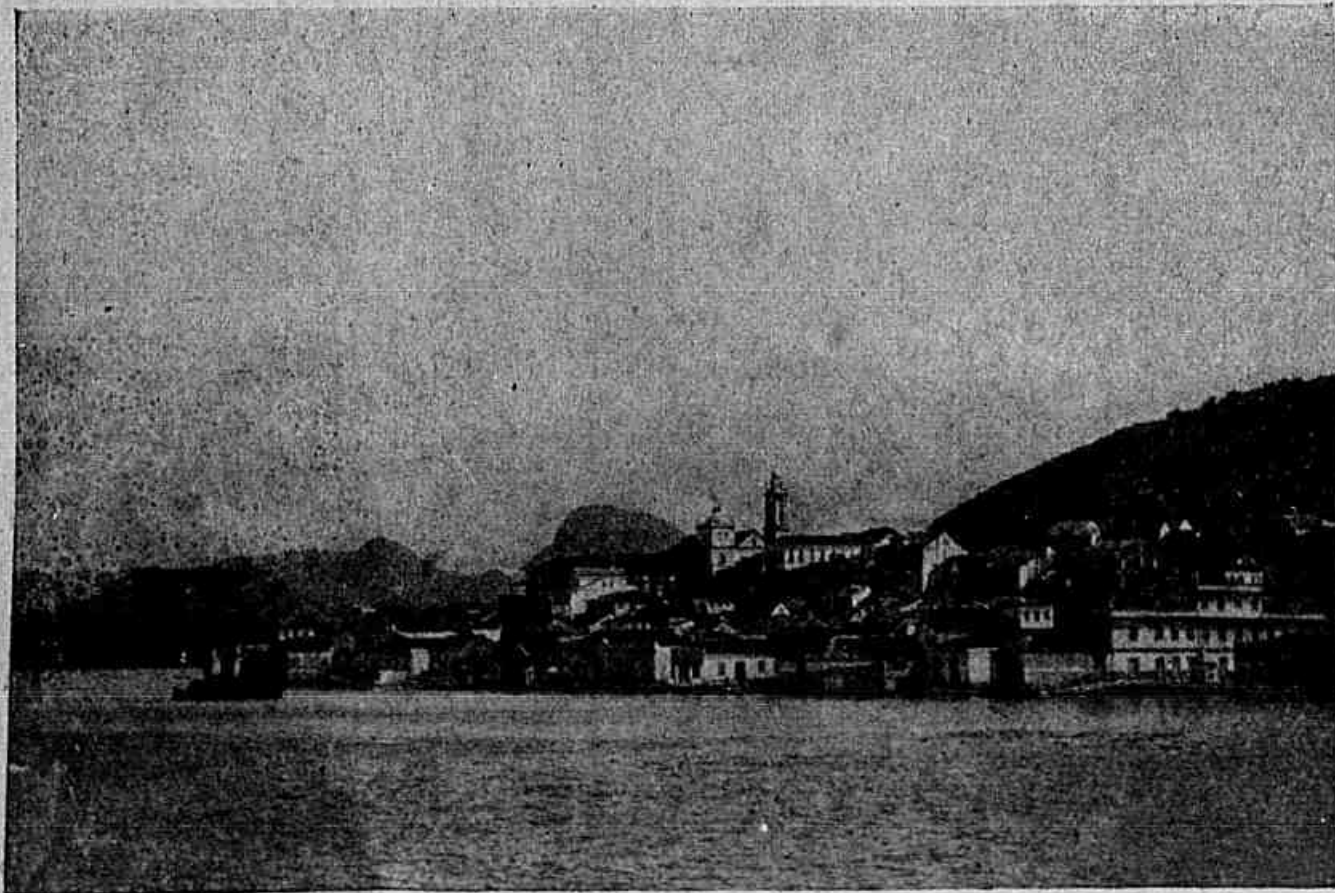
(*Aparte*) Pela parte que me toca agradeço o rabula!

MARIA DO CÉU

Continúa, Ruy

RUY

A cultura que generosamente me fez proporcionar só serviu para mais exaltar a febre que me



ESPIRITO SANTO — Porto da cidade da Victoria.



(Phot. de Marc Ferrez.)

BAHIA — Vista da capital.

consummava o animo. Conhecia o passado; apprendia-o na historia; sabia de cór as *Lusiadas* como um Evangelho. E todos os dias o comparava com os sarcasmos, as injurias, o desprezo com que o mundo agradece o patrimonio que para elle descobrimos e conquistamos. Reagi, revoltei-me, insurigi-me. Além estava a Africa. Era um chiqueiro. Podia ser um imperio. Parti.

MANUEL

(*Aparte*) Gosto deste Nun'alvares, palavra de honra.

JOÃO

E conquistastel-a?

RUY

Com a alma, sim, toda ella. Materialmente, não. E' muito grande. E' immensa. Mas bati-me, lutei, como guerrilheiro e como colono. A terra, lá, como aqui, pagou-me com juras. Ella é sempre fiel, snr. a quem a aconchega e acarinha como filho.

JOÃO

(*Scnhador*) Ella é sempre fiel...

RUY

O inutil é hoje opulento. Além, no sertão invio, entre coqueiros gigantescos que dariam para aquecer todo um anno uma lareira de pobre, alveja uma casaria branca, branca de neve, debaixo do céu azul turqueza. E' a «Nova Maia», a minha fortuna e a minha posse, a minha vontade e a minha força. E ao lado della outros inuteis, insubmissos como eu, augmentam o patrimonio nacional sem pedir logares no orçamento nem prebendas rendosas da caixa dos parasitas.

MARIA DO CÉO

E's um homem. Ruy. E's digno de todo o amor de um grande amor.

MANUEL

Da-me a tua mão, Ruy. Não me sinto com forças para imitar os heroes, mas admiro-os.

MARIA DO CARMO

Elle... lá a verdade deve-se dizer... para metter aquella lança em Africa...

MANUEL

Era só o que faltava! A tia Carminho a fazer trocadilhos!

RUY

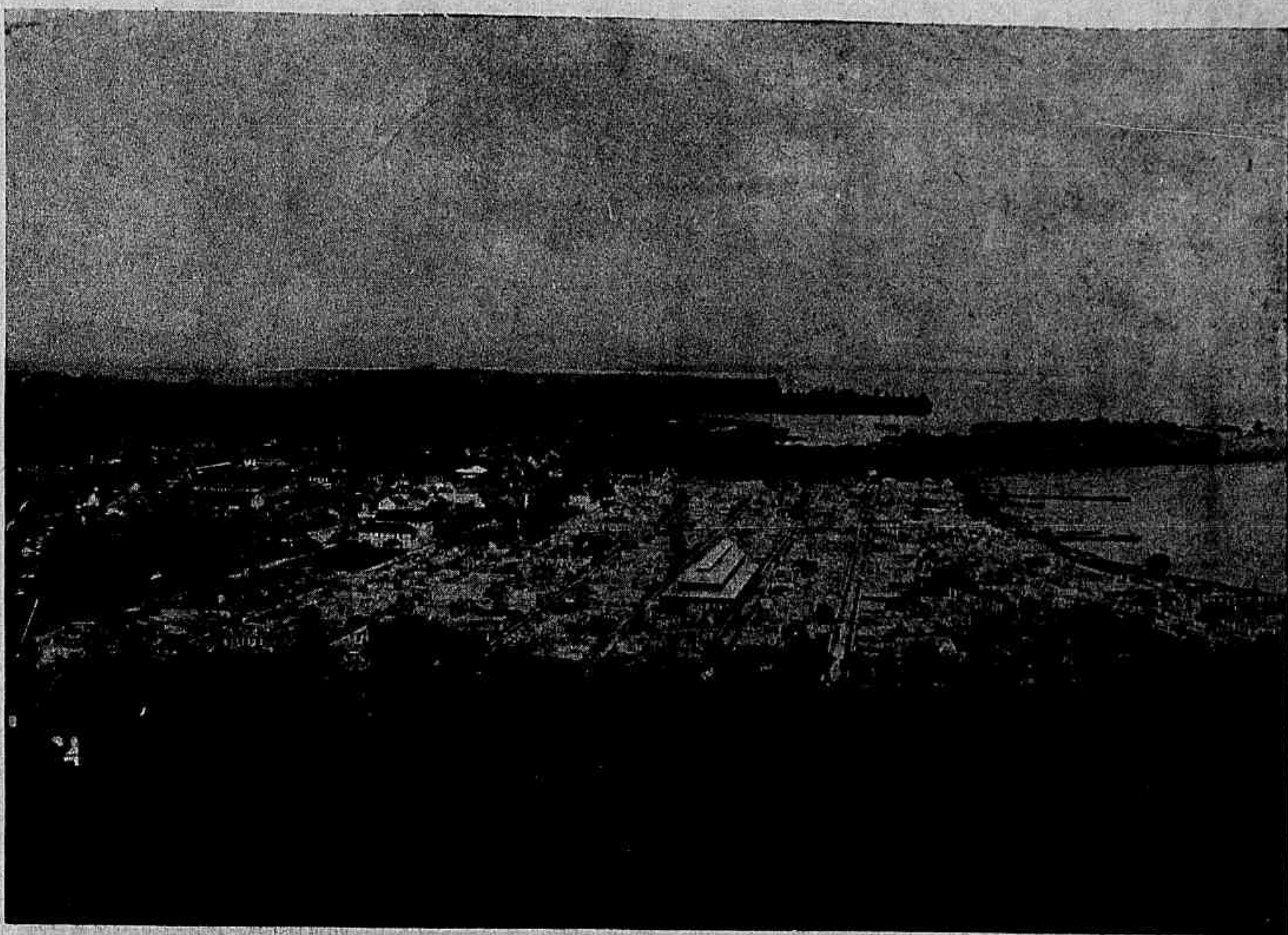
Ainda me não julga digno da mão de sua neta, snr.?... Que mais é preciso fazer para merecel-a?...

JOÃO

Eu... eu... não sei... não posso... A tua extranha linguagem mais me atordoa que convence... Ha em ti um fogo... uma agitação... um desequilibrio... Nunca ouvi fallar assim... Receio... Tremo... (*Cahindo, encostado á mesa, a soluçar*) Ai, a minha pobre cabeça!

MARIA DO AMPARO

(*Muito velhinha, toda curvada e tremula, aproximando-se delle, com uma grande meiguice na voz, Escuta, João. Extranhas aquellas fallas porque já te não lembras, porque sessenta invernos nos cobriram a labareda cá de dentro com uma grossa camada de cinzas. E' que nem tu nem eu andamos nas escolas nem no nosso tempo havia tanto que cuidar da nação. Mas todos nós, todos, meu João, nascemos com a alma a sonhar em cousas lindas e grandes. O que elle diz de poesia, de lendas, de Portugal, dissemos nós também, na nessa mocidade, nas desgarradas, nos descantes, nas romarias, nas rodas do vira. Nós repetiamos aquellas cousas*



NA MARTINICA — Fort de France. Vista geral depois do cyclone.

sem bem saber o que ellas queriam dizer. Riamos... choravamos... paravamos ás vezes estarecidos a olhar uns para as outros, pasmados dessa dor tão doce que não fazia doer. E de novo rodopiavamos em volta do violão, com a alma consolada, até

que, no esmorecer da folia, um verso novo, que também não entendiamos, enrijava as pernas, aquecia o sangue, marejava os olhos e nos atirava outra vez para o torvelinho. Recordas-te? Nós nunca soubemos o que aquillo queria dizer e naquillo ficamos. Elle estudou e aprendeu. Sabes o que é aquelle brio... e a Africa... e tantas aventuras... e a Patria... e mais o que elle diz?... São os nossos descantes a empurrar um coração que os entenda... Olha que não são outra cousa!

JOÃO

Sim... talvez... meu Deus!... Ruy... Maria do Céu... meus filhos... (*Maria do Céu e Ruy ajoelham-se-lhe aos pés; o velho chora e ri.*)

ZÉ DA VINHA

Então, menina Maria de Jesus, não lhe está crescendo a agua na bocca?

MARIA DE JESUS

(*Maliciosa*) S'eu fosse uma rapariga de «inducção»...

ZÉ DA VINHA

(*Com gravidade comica*) Eu a «inducarei»!

MARIA DO CÉO

E tu, Manuelsinho?

MANUEL

Eu, minha tia, ficarei para contar a historia de mais esta pagina ignorada da epopeia dos simples. na «terra mais formosa e linda que ondas do mar e luz do luar viram ainda».

Cunha e Costa.

N. do A. — Esta scena, inteiramente inedita, faz parte da peça original, de costumes portuguezes — *Natal na Aldeia* — que sobe hoje, domingo, 8, á scena no Recreio Dramatico.

Modas da Revista — 1 — Elegante toilette de primavera com as bandas do corpinho guarnecidas de gorgorão de seda bordada a soutache preto e debruadas de branco, bem como os gomos da saia. Chapéo de palha preto com um laço braco na frente e cocar de pennas de avestruz.

2 — Toilette de passeio em voile ou tecido mixto de lã e seda. Chapéo de palha guarnecido de rendas e cerejas.

3 — Sahida de theatro em renda branca espessa com bandas de velludo branco. Laços de velludo azul como indica o desenho. Para usar sobre vestido de renda preta.

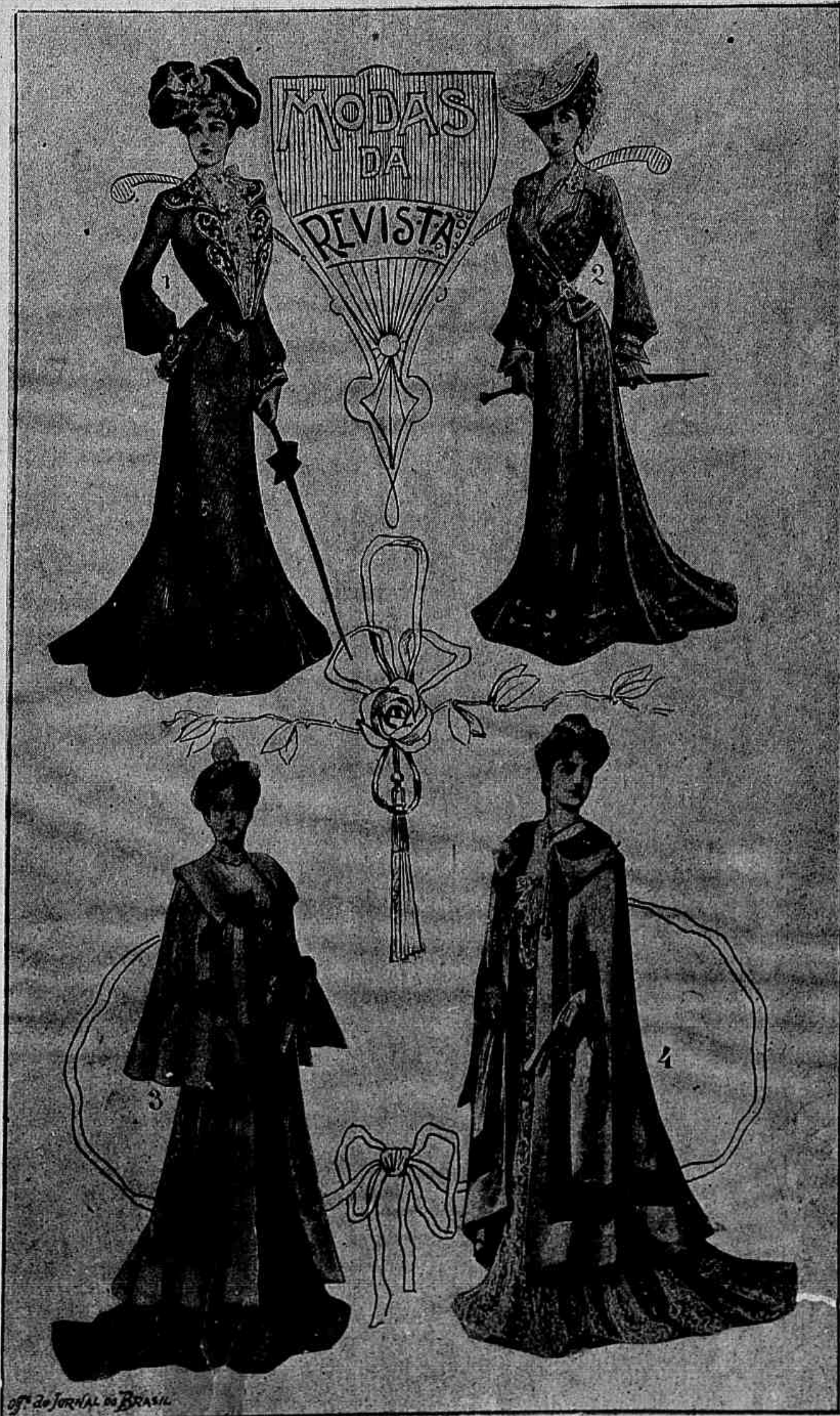
4 — Capa para sahida de theatro ou baile, em velludo cór de rosa e uma banda de velludo preto bordado a rosa e ouro.

O soldado que tem fé nos destinos da sua patria não desespera nunca.

FELIX RÉGNAULT.

As privações, a pobreza, a miseria, são a escola do bom soldado.

NAPOLEÃO.



OS THEATROS

Conforme lhes communiquei na sexta-feira da semana passada, deve realizar-se amanhã, domingo, no Theatro Recreio Dramatico, o grande festival commemorativo da representação do primeiro auto do fundador do theatro portuguez, Gil Vicente: *Auto da Visitação ou Monologo do Vaqueiro*.

Como o tambem já disse aos leitores da *Revista da Semana*, essa data celebre será solemnisada em Portugal com extraordinario lustro, associando-se a Academia Real das Sciencias á iniciativa do Conselho de Arte Dramatica do Conservatorio Real de Lisboa. Diz-se que no theatro de D. Maria II será representa-

ção de Acacio Antunes—A *Viuvinha*, creação portugueza de Palmyra Bastos, interpretada por Lucilia Peres e dirão poesias e monologos de sua lavra Machado Corrêa, Paulo Barreto, Jayme Guimarães, Luiz Edmundo e outros conhecidos homens de letras, encarregando-se do discurso official o sr. dr. Raphael Pinheiro.

Aqui, um grupo de artistas e homens de le-

Para o sarão de gala foram convidados o Chefe de Estado e as autoridades diplomaticas e consulares portuguezas e a festa será ainda abrilhantada pela banda do Corpo de Marinheiros Nacionais, além de uma banda militar.

A festa, pela excellencia do seu programma e pela sua alta significação, promete ser applaudida.

Eis o repertorio dos Autos e Farcas do Theatro Nacional, escriptos por Gil Vicente:

« A Visitação ou Monologo do Vaqueiro » (1502); « Auto pastoril Castelhana » (1502); « Auto dos Reis Magos » (1503); « Auto da Sybilla Cassandra » (1503); « Auto de San Martinho » (1504); « Farga de: Quem tem faréllos? » (1505); « Auto dos quatro Tempos » (1505); « Sermão, em verso » (1506); « Auto da Alma » (1508); « Auto da Índia » (1509); « Auto da Fé » (1511); « Auto da Fama » (1510); « Auto do Velho da Horta » (1512); « Exhortação da Guerra » (1513); « Comedia do Viuvo » (1514); « Auto das Fadas » (1516); « Auto da Barca do Inferno » (1517); « Auto da Barca do Purgatorio » (1518); « Farga dos Physicos » (1519); « Auto da Barca da Gloria » (1519); « Tragico-comedia das Côrtes de Jupiter » (1521); « Farga das Ciganas » (1521); « Comedia de Rubena » (1511); « Auto pastoril portuguez » (1523); « Farga de Inez Pereira » (1523); « Farga do Juiz da Beira » (1525); « Fragua do Amor » (1525); « Templo do Apollo » (1526); « Farga dos Almocreves » (1526); « Farga do Clerigo da Beira » (1526); « Breve summario da Historia de Deus » (1527); « Dialogo sobre a Resurreição » (1527); « Comedia sobre a Divisa de Coimbra » (1527); « Tragico-comedia da Serra da Estrella » (1527); « Tragico-comedia Nau de Amores » (1527); « Auto da Feira » (1527); « Triumpho do Inverno » (1530); « Auto da Luzitania » (1532); « Romagem de agravados » (1533); « Tragico-comedia de Dom Duardos » (1533); « Amadis de Jaula » (1533); « Auto de Mofina Mendes » (1534); « Auto da Cananêa » (1534); « Floresta de Enganos » (1536) e « A Caça dos Segredos » (perdida).



Mme. Rejane e seus filhos.



Rejane na *Parisienn*e, papel de Clotilde

gusto Rosa, quando acabou de recitar o prologo, do delirio que foi no theatro, quando terminou a representação. Na grande sala do Conservatorio haverá num desses dias sessão solemne. Virginia e

tada uma acomodação feita por Marcellino Mesquita á celebre farga da *Inez Pereira*, aquella que Gil Vicente escreveu por despique sobre o velho rifão: « Antes asro que me leve, que cavallo que me derrube ». Accusavam-o invejosos de que não fazia obra sua; pediu-lhes o mote e fez sua obra theatral mais completa. No theatro D. Amelia representou-se a, mais uma vez, o *Auto Pastoril*, para o qual Oscar da Silva compoz musica deliciosa, que muito lhe deu fama. Admiravelmente desempenhado, lembra-nos ainda comovidamente a ovação feita a Augusto Rosa, quando acabou de recitar o prologo, do delirio que foi no theatro, quando terminou a representação. Na grande sala do Conservatorio haverá num desses dias sessão solemne. Virginia e



Mme. Réjane (Toilette de ville).

tras, brasileiros e portuguezes, residentes no Rio de Janeiro, auxiliado pela boa vontade de Dias Braga e a excellente cooperação de Eduardo Victorino, celebra a data gloriosa por uma maneira brilhante,



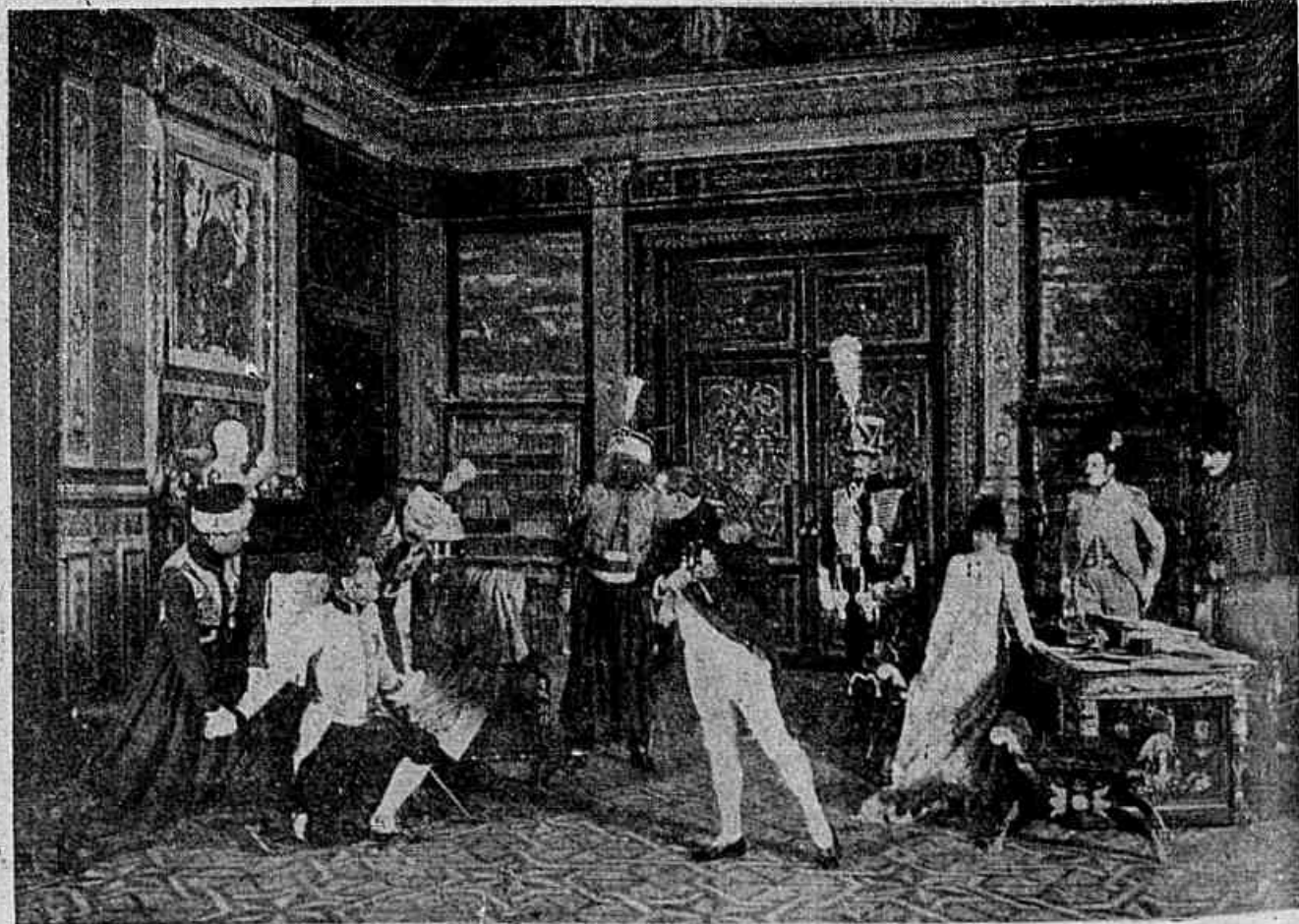
Réjane em *Ma Cousine* papel de Riquette.



Lefeybre (Huguenet)

Catharina (Réjane)

MADAME SANS GÊNE — ACTO I.



Neipperg (Grand)

Napoléão (Buquesne)

Catharina (Réjane)

MADAME SANS GÊNE — ACTO III — SCENA FINAL.

Taborda dirão provavelmente alguns trechos das melhores obras do poeta. O actor Alves recitará em castelhano o monologo do *Vaqueiro*, primeiramente explicado na sua parte historica pelo inspe-

pois além de dois originaes portuguezes — *Natal na Aldeia*, de Cunha e Costa, e *Primo Alvaro*, de João Matheus, pseudonymo de distincto caricaturista, a companhia representará a comedia em 1 acto, imi-

E' certa a vinda da Réjane e de Angela Pinto, circumstancia esta para felicitar o publico do Rio de Janeiro.

Farfalla.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

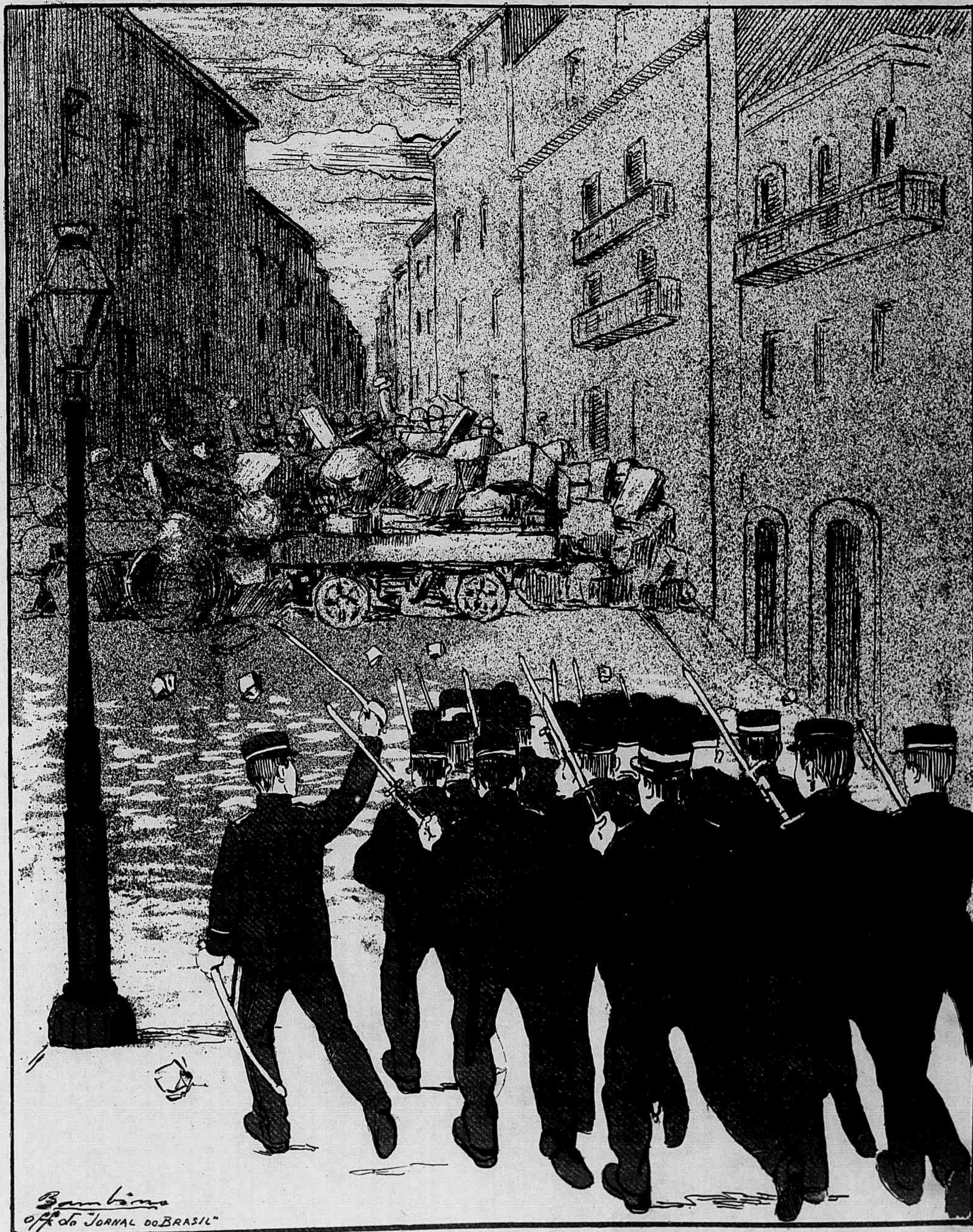
Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 108

DOMINGO, 8 DE JUNHO

Numero : 300 réis

A QUESTÃO DAS CARNES VERDES



Bambino
off do JORNAL DO BRASIL

Uma barricada na rua do Catete, na noite de 29 de maio.

RAOUL DE NAVERY (31)

OS IDOLOS

XVI

LIPP-LAPP

O homem não me devia estima nem atenções. Não se estima senão a gente honrada, a gente útil, e eu continuava a ser considerado como um filho prodigo, ingrato, que, numa noite, arrombára o cofre do pae.

— Para que recordar essas recordações? perguntou suavemente Sabina.

— Não tenho direito de esquecê-las; sua bondade obriga-me a guardá-las vivazes, eternamente, na minha memória.

— E Dubois? voltou Sabina.

Dubois fechou os livros, e fez um signal á filha. Luiza ia levantar-se e sair; pedi-lhe que ficasse.

— Senhor, disse eu a Dubois, pois na verdade não me sentia digno de chamar meu amigo á aquelle modelo de probidade e honra, podia dizer-me o que ainda agora estava fazendo aqui com sua filha? O velho enrubeceu.

— Estou perdendo a vista, respondeu-me, as minhas forças declinam. Tenho necessidade de olhos jovens e de uma mão apta, e Luiza ajuda-me a fazer a escripturação.

Parou por um instante e acrescentou, com uma dignidade entristecida:

— O padre Pomereul sabe disto, senhor; talvez devesse offerecer minha demissão vendo que estou incapaz de exercer só as funcções, que são minhas ha quarenta annos. Amo, porém, esta casa, esta fabrica. Os mestres das officinas e os operarios olham-me quasi como pae. Comtudo, senhor, se acha algum inconveniente nisso, pode fallar.

— Espere, disse-lhe eu; com uma pessoa como o senhor, uma inteira confiança me servirá melhor do que o acanhamento. Ensina a escripturação á senhora; quer tambem ensinal-a a mim?

— Ao senhor? perguntou Dubois, levantando-se da cadeira.

Obriguei delicadamente Dubois a sentar-se e prosegui:

— Minhas faltas e desgraças foram tamanhas, que a reparação, que devo aos meus, á sociedade e a mim mesmo devem ser enormes. O arrependimento não se annuncia, prova-se. Fui um preguiçoso, tornar-me-ei trabalhador; um devasso, viverei com a rigidez de um monge; um ente inutil, tratarei de praticar o bem. O meu querido Sulpicio lançou as sementes, ajude-me a fazê-las brotar... tome-me por discipulo; ao mesmo tempo que me ensinar a escripturação dos livros, os mestres das diversas officinas me iniciarão nos seus trabalhos. Sei muito bem que antes de me aceitar, apenas me tolerarão!

Sei que o filho prodigo não obterá facilmente perdão desses laboriosos paes de familia. Sugeitar-me-ei a tudo! tudo! Chegará uma hora em que colherei o fructo de minha perseverança e em que a mão de operario se estenderá para mim. Acredite-me; esta recompensa me parecerá nobre e grande.

Dubois olhava-me sem responder, e vi tremer um lagrima nos olhos de sua filha.

Continuei:

— Estimava meu pai, Sr. Dubois; eu tambem, apesar de meus erros, lhe queria profundamente. A morte tornou-m'o ainda mais caro. Pois bem! seja qual for o meu arrependimento, não ousou ir rezar junto a seu tumulo. Lastimo, mas ainda não expiei. Não me julgarei com esse direito senão no dia em que, cumprindo a sua ordem suprema, vier tomar a direcção da casa que elle fundou.

Dubois continuou sempre calado.

— Ah! exclamei, não recusará coadjuvar-me, não terá essa coragem!

Dubois respondeu-me então, com voz sentida:

— Appella para minha amizade a seu pai, não ousou. Quando deseja tomar a primeira lição?

— Immediatamente! respondi.

Passei tres horas junto com o velho. Quando me retirei, os termos novos de que elle se servia baralhavam-se em minha cabeça; com certeza, não me ficára muito na memoria, mas sentia-me mais alliviado do espirito. Empregára o meu tempo de maneira séria.

No mesmo dia, comprei livros de pratica, e comecei a estudar com paciencia, e ao mesmo tempo com ardor. Dubois maravilhava-se dos meus progressos. No fim de um mez conduziu-me ás officinas, onde, sem duvida, contára o que se passára entre nós, pois não sorpreendi nenhuma hostilidade nos rostos. Não me chamavam, mas aceitavam-me.

O pobre Dubois declinava rapidamente, e, mais de uma vez, sua filha deu-me lição em seu logar. Ella explicava com voz clara e grave, com precisão e intelligencia. Nunca vi em senhora alguma tão serena placidez.

— Na verdade? disse Sabina, com gracejo que era suavizado pelo sorriso.

— Mã! replicou Xavier, com brandura.

— Anda, continua, disse o padre Sulpicio; Sa-

bina é uma maliciosa, a quem não deves dar attenção.

Sim, disse ella a Sulpicio, ouça-a, acredite nella, e ama-a!

— O que te poderei dizer? continuou Xavier; ha alguns dias, em vez de achar Dubois em seu escriptorio, foi Luiza quem ahi me recebeu. Tornou-se um pouco pallida, quando me viu.

O senhor, disse-me, poderá ter a bondade de subir até o aposento de meu pae?

— Pois não, respondi.

Segui Luiza, todo tremulo.

O pobre Dubois estava deitado.

Vendo-me, ergueu-se um pouco e estendeu-me a mão.

Saltou-me o coração no peito, e apertei, quasi com reconhecimento filial, a mão daquelle que fora o amigo de meu nobre pae. Elle comprehendeu o meu enleio, e fez-me sentar.

— Vamos! Vamos! disse elle, sereis um verdadeiro Pomereul. Sentirei menos ir-me embora...

— Ir embora! eu vol-o prohibo...

— Chamam-me lá no alto, disse, Meu ultimo trabalho foi fructuoso. Sabeis que chamavam-me o caixa modelo; os meus livros estão em ordem; estou prompto a prestar contas. Não ha mais erros nas paginas de meus livros do que faltas em minha consciencia. Sabeis agora tanto como eu; podeis substituir-me.

Ouvi um gemido doloroso; era Luiza que escondia o rosto nas cobertas da cama de seu pae.

— Só! inteiramente só! murmurou o velho.

— Não, respondi. Sabina a tomará por amiga.

— Obrigado: disse Mlle. Pomereul, saltando ao pescoço de seu irmão; tu me comprehendeste.

Fiquei nesse dia além do costume na fabrica de Charenton. Dormi pouco esta noite, e pesei bem as obrigações que vou assumir.

Queres dar-me a successão de Dubois, meu caro Sulpicio?

— Meu caro Xavier, disse o padre Sulpicio, traz-me grande consolação. Sim, meu amigo, meu irmão, procura reparar o passado, trabalha, adianta-te e reza.

— Ama! acrescentou Sabina, em voz mais baixa.

— Silencio! disse Xavier; não sou digno de tal felicidade.

— Amanhã, continuou o padre Pomereul, iremos todos a Charenton; quero eu mesmo empossar-te nas tuas novas funcções.

— E eu assignar o meu pacto com Luiza.

— E's um anjo, Sabina!

— E' bom trabalhar para a felicidade dos outros, disse ella.

— E nunca tratarás da tua?

Sabina abanou a cabeça.

— Minha felicidade foi um sonho, Xavier! Aquelle que devia guardar santamente a arca e as imagens sagradas que ella encerrava, sacrificou aos falsos deuses.

— E's em demasia severa, Sabina.

— Sou justa.

(Continúa.)



RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada novissima, *Seneca*; da charada synopada novissima, *Albena* — *Alna*; e da pergunta enigmatica, *Roque*.

Aymoré, Toutinegra, Boer, Consuelo, Glorinha, Zica, Carmelita, Hortencia, Estephano, Companheiro, Galatée, Facundo, Tucano, Molineiro, Vandroff e Zut solveram todos os tres problemas; Francisco Telles, Carlota Morena, Durval Pinto e Mané Quim os dous primeiros; Clio, Pascacio, Major Zinho, Araken, D. Brum, Abel Prazer e Heitor Lima os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA EM LOSANGO (*Rocambole*)

Terás letra, certo peixe,
Mais republica suissa,
Pedra santa, e letra em peixe,
Que verás, sem grande liça.

CHARADA METAMORPHOSE (*Caveirinha*)

3 — Trigo — A + E = Cabo.

PERGUNTA AUXILIAR (*Nhazinha*)

(Aos caros collegas)

C H A — Caixa
M A R — Verbo
E T A — Animal
L E S — Cor
Molestia.

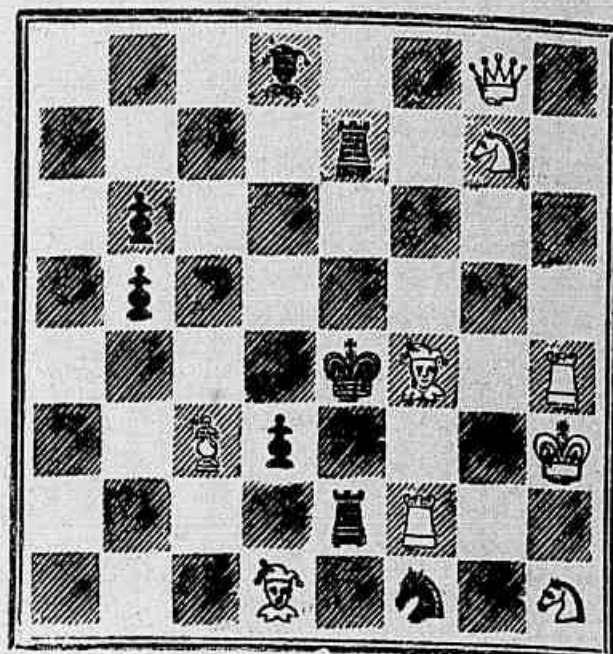
CORRESPONDENCIA

Vandroff. — Sciendes.
Major Zinho. — Parabens.
Escossez. — Recebemos.

Archimedes Junior.

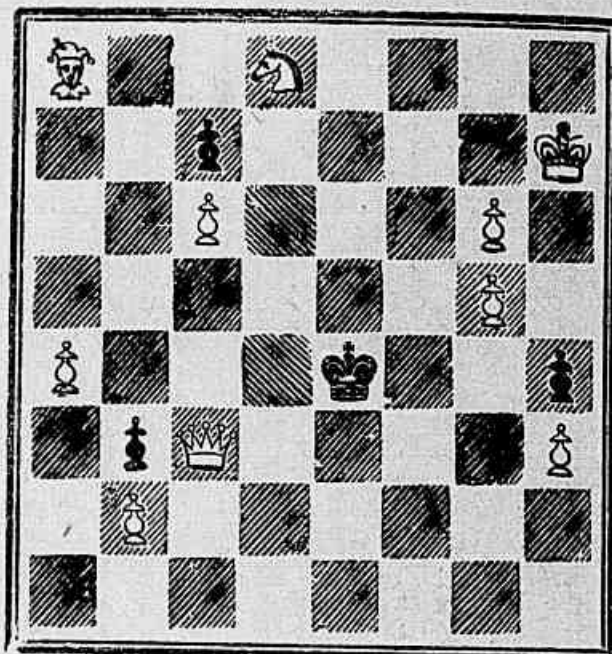
XADREZ

PROBLEMA N. 139 — Mackenzie (JAMAICA)
Pretas (8)



Branças (9) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 140 — Wainright (LONDRES)
Pretas (4)



Branças (10) mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 135 (*M. Amoroso Costa*)

1 — T 1 D (Jogada inicial — 6 variantes.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 136 (*Moz Meyer*.)

1 — D 1 B D, P 6 D; 2 D 4 B x etc.

1 — C 2 R; 2 D x P x etc.

1 — outra; 2 D 5 B etc.

Resolvidos pelos srs.: Theo, K. R., Silvano, mlle. B. E, dr. C. L., Salvio, Jofemo, H. Leep, Zozoe, dr. B. C. R. (Palmyra), Caissano e Curioso.

EN PASSANT

O nosso collega do *Diario Popular*, de S. Paulo, noticia o projecto da fundação de uma revista especial de xadrez, talhada nos moldes das revistas estrangeiras congeneres. Esse periodico será órgão do centro enxadrístico do Club Internacional daquelle cidade e só publicará trabalhos nacionaes.

Louvamos a idéa, desejando que ella se torne uma realidade.

TORNEIO DE PROBLEMAS

O resultado do julgamento dos trabalhos concernentes ao torneio desta secção, foi a unanime classificação em primeiro logar do problema do sr. dr. Theophilo Torres, publicado sob o n. 115, a 2 do março ultimo, tendo sido, de accordo com os juizes, considerado *hors concours*, o problema n. 107. do nosso saudoso collaborador dr. Luiz Soares.

Quando, em fins do anno passado, annunciámos um premio para o melhor problema nacional em tres lances, publicado na secção, não tínhamos em vista dar a este pequeno concurso o caracter que mais tarde tomou de torneio, entretanto foi tão satisfactorio o successo que obtivemos com esse ligeiro ensaio, que nos sentimos muito animados a realizar opportunamente um torneio de problemas de dois e tres lances, porém, em condições mais amplas do que este, sendo de esperar que os compositores nacionaes venham coroar de bom exito os esforços que empregamos em prol do desenvolvimento desse ponto artistico do jogo de xadrez.

Felicitando ao eximio enxadrista sr. dr. T. Torres pela victoria obtida, agradecemos o seu concurso no torneio, assim como aos srs. Eugenio Pinto, dr. Antonio Pires, Octavio De Vincenzi e C. De Vincenzi Junior e ao mesmo tempo damos teslemunho do nosso reconhecimento aos srs. dr. J. Caldas Vianna, Augusto Silva e dr. H. Costa, pela solicitude com que se prestaram a fazer o julgamento dos problemas.

Vamos fazer entrega do premio, que consta de um exemplar luxuosamente encadernado do *Chess Endings* de F. Freeborough.

CORRESPONDENCIA

H. Leep. — O seu problema não tem solução quando C x C, além disso apresenta varias soluções em dois lances, como: P 4 T x, T x P etc.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS DO JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

«JORNAL DO BRASIL»

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:

Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:

Por anno 56\$000
Por semestre 28\$000
Por trimestre 15\$000

«REVISTA DA SEMANA»

Por anno (remessa com porte simples) . . . 18\$000
Por anno (remessa registrada) 28\$000
Por semestre (remessa com porte simples) . . 10\$000
Por semestre (remessa registrada) 15\$000

Os assignantes das duas edições do *Jornal do Brasil* receberão gratis, como premio, a *Revista da Semana*. O assignante de uma só edição do *Jornal do Brasil* receberá como premio o *Anuário Illustrado do Jornal do Brasil*.

A Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre
a vida, terrestres e marítimos

EMITTE APOLICES
de seguro de vida com resgate em dinheiro
mediante sorteio annual em
vida do segurado, desde o primeiro anno
de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na

SÉDE SOCIAL A

7 RUA DA CANDELARIA 7

ESPECIFICOS

— DO —

DR. HUMPHREYS

Que toda a familia deve ter em casa uma botica de remédios é uma verdade que não precisa de demonstração. Ha poucas familias cujos meios permittem-lhes mandar vir um medico ou mesmo comprar um remédio na pharmacia, para todo e qualquer incommodo de saúde. Sempre haverá doenças, e em grande numero de familias as ha muitas vezes, e todos devem trabalhar para que sejam reduzidas ás mais ligeiras. Com uma botica dos especificos do dr. Humphreys e o livro de instruções está se preparado para as emergencias e não só pôde-se alliviar, senão, curar nove decimos dos casos que se encontram. Se uma criança estiver criando os dentes, poder-se-á dar-lhe allivio; se tiver dor de dentes, de cabeça, esquiencia ou sarampo, poder-se-á curar-a; se acordar á noite com inflamação de garganta, poder-se-á dar-lhe o especifico proprio e ficará curada; se estiver constipada e ameaçada de pneumonia, dá-se-lhe o especifico apropriado, e afasta-se o perigo. Tratando-se assim toda a doença logo que nascer, vence-se antes de tornar-se perigosa.

O RESULTADO é que a saúde dos membros da familia fica cada vez mais estavel e robusta. Soffrerão menos de doenças, tornar-se-ão mais fortes, estarão menos sujeitos á tísica, paralyasia, chagas produzidas por febres, males das cadeiras e das costas, as escrofulas, ao cancro, e ás demais doenças que matam ou tornam a vida pesada. Dando-se estes remédios especificos nos primeiros annos da vida, elles destruirão os germens dessas doenças e por isso estas raras vezes apparecerão depois. Assim conserva-se a saúde e prolonga-se a vida.

CADA BOTICA DOS REMÉDIOS VAE acompanhada de um manual de instruções contendo descrições das doenças e instruções sobre a comida, o regimen e o modo de tomar os remédios. O DR. HUMPHREYS é tambem o autor de um livro maior, O MENTOR, cheio de informações sobre a vida, a saúde, as doenças, e os modos de conservar e restabelecer a saúde. Quem ler ou estudar estes livros tornar-se-á qualificado para conservar sua propria saúde e a da sua familia.

Directões com cada vidro em cinco linguas: portuguez, inglez, allemão, hespanhol e francez.

NS. 1	CURA FEBRES, congestões e inflamações.	NS. 19	CURA CATARRHO, influenza e defluxo.
2	" FEBRES e MOLESTIAS causadas por lombrigas.	20	" COQUELUCHÉ ou tosse convulsiva e tosse espasmódica.
3	" COLICA, choro e insomnia das crianças, dentição.	21	" ASTHMA, respirar difficil e opprimido.
4	" DIARRHEA, em crianças e adultos.	22	" SUPPURAÇÃO dos ouvidos e dor de ouvidos.
5	" DYSENTERIA, colica severa e colica biliosa.	23	" ESCROFULA, inchagões e úlceras.
6	" CHOLERA, cholera morbus e vomitos.	24	" DEBILIDADE geral, fraqueza physica e cansaço.
7	" TOSSE, resfriados e bronchites.	25	" HYDROPEZIA, accumulações fluidas.
8	" DOR DE DENTE, dores nevralgicas e nevralgia.	26	" ENJOJO de mar, nausea e vomitos.
9	" DOR DE CABEÇA, dor nervosa de cabeça e vertigem.	27	" MOLESTIAS dos rins, pedras e calculos renaes.
10	" DYSPEPSIA, indigestão e estomago fraco.	28	" DEBILIDADE nervosa e fraqueza vital.
11	" MENSTRUACÃO escassa ou suppressa.	29	" DOENÇAS da bocca e aphta.
12	" LEUCORRHEA, ou menstruação profunda.	30	" INCONTINENCIA da urina, urinar na cama.
13	" CROUP, tosse rouca, respiração difficil e laryngite.	31	" MENSTRUACÃO dolorosa e prurido.
14	" HERPES, erupções e erysipelas.	32	" MOLESTIAS do coração e palpitações.
15	" RHEUMATISMO, ou dores rheumaticas.	33	" EPILEPSIA, baile de S. Vito.
16	" FERRE paludosa, intermitente, sezões ou maleitas.	34	" MAL da garganta e ulceração da garganta.
17	" HEMORRHOIDAS, simples ou sangrentas, internas ou externas.	35	" CONGESTÕES chronicas, dor de cabeça.
18	" OPHTHALMIA, olhos fracos ou inflamados.	77	" LA GRIPPE e constipações durante o verão.

Consistindo de globulos agradaveis em frascos proprios para o bolso da collete

BOTICAS DE FAMILIA

1 — Caixa de nogueira preta, contendo 36 especificos accompanhados do Mentor do dr. Humphreys (550 paginas).
13 — Caixa de nogueira com 36 frascos de uma onça, contendo os 35 especificos e o Mentor do dr. Humphreys.

A' venda nas drogarias e pharmacias

Manual do dr. Humphreys, repleto de conselhos uteis ao povo, dá-se gratis a quem pedir nas pharmacias e drogarias e aos agentes e depositarios geraes.

DE LA BALZE & G.

Caixa do Correio 1.002 72 RUA S. PEDRO 72
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata
responsabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes ns. 543, 7 de maio
de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

88 RUA DOS OURIVES 88
PREMIO MAIOR

20:000\$000

Só jogam 5.000 bilhetes a 10\$000, divididos
em decimos de 1\$000

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção.

As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO

PHOTOGRAPHIA

Grande sortimento de material photographico, recebido directamente; machinas, chapas, papeis, productos chimicos, etc., etc.

Acaba de sahir do prelo a nova edição do catalogo, contendo as formulas usadas pelos principaes photographos e amadores desta Capital e da Europa.

— «DISTRIBUIÇÃO GRATUITA» —

BASTOS & DIAS

52 Rua Gonçalves Dias 52

SOBRADO

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remédio, sem gordura e sem máo cheiro, cura effizaz das molestias da pelle, feridas, fricças escuras, fétido dos pes e dos sevascos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, linba, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO
3\$000 GO

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAÚJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

BATERIAS ELECTRO GALVANICAS

SYSTEMA KNEESE

Privilegios ns. 3.054, 3.054 bis 3.452 e 3.502

Curam todas as molestias do systema nervoso, do sangue, tecidos e órgãos



Usam-se em palmilhas, braceletes, cintos, pulseiras, fundas suppositorias, etc.

Para indicações e informações minuciosas, no Estabelecimento Electro-Galvanico, onde se encontra o medico electrocista Dr. Alvaro de Lacerda, ex-interne da clinica electrotherapica do Dr. Gautier e Sarat, em Paris.

ATTENÇÃO — Os Srs. doentes desta capital ou do interior tem consultas gratis, verbais ou por escripto, e folhetos contendo as molestias, a modo de applicar as baterias, attestados irrefutaveis de curas, pareceres de profissionais, etc.

ESTABELECIMENTO ELECTRO-GALVANICO

109 RUA DO OUVIDOR 109

P. ANDRADE

Companhia Typographica do Brazil

GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Alemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de tipos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.



SOCIEDADE BENEFICENTE MENDES DE ALMEIDA

Por 18000 mensaes, pagos em trimestres adiantados, e diploma, os socios desta humanitaria sociedade gozam, desde já, estando quites, das seguintes vantagens:

Medico, medicamentos, dentista, advogado, trato de papeis de casamento, enterro e luto.

NO ESCRITORIO

3 RUA GONÇALVES DIAS 3, Sobrado

RIO DE JANEIRO



LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a forma agradável e elegante de granulado effervescente, corresponde ás seguintes

INDICAÇÕES:

Diathese urica, arelhas, calculos biliares e vesicaes, inflamações dos rins e da bexiga, rheumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite, na dose ao conteúdo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco), de uma vez, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recommendação do medico. (Vide a Bulla).

Pharmacia e Drogaria de
Carvalho, Giffoni & C.

8 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 8
RIO DE JANEIRO

— Meu caro doutor, se queres vestir com esta elegancia e por preço razoavel, não percas tempo, vae á casa Mendonça, á rua Gonçalves Dias n. 8. E por 160\$ até 200\$000 mandarás fazer um bom terno de sobrecasaca e por 150\$ até 180\$ poderás fazer um terno de fraque, assim como qualquer outra roupa que precisesses mandar fazer, nesta casa farás com grande vantagem em preços, tecidos e boa manufactura.

— Pois, conselheiro, lá irei... lá irei...



COMPANHIA DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

SABBADO 7 DO CORRENTE

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 40 — 33

50:000\$000

Intelros 7\$500, decimos 750 réis

Grande Loteria de S. João

EXTRACÇÃO

Sabbado 21 de junho Sabbado

A'S 3 HORAS DA TARDE

N. 81 — 3

500:000\$000

Intelros 15\$000

Melos 7\$500 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Os melhores com puro fumo

BAHIA,

recommendam-se aos
bons fumantes.



A' venda

em todas as boas
CHARUTARIAS

AGENTE:

Manuel GLZ. Maia

AOS DOENTES DO PEITO

XAROPE PEITORAL BALSAMICO

DE REBELLO & GRANJO

Approvado pela exma. Junta de Hygiene

Este xarope, já bastante conhecido e preconizado pela illustrada classe medica e pelo publico, é de uma efficacia incontestavel no tratamento das affecções do aparelho respiratorio, curando radicalmente e em pouco tempo as bronchites e fazendo desaparecer as tosse, por mais rebeldes que sejam, eliminando os catharros e combatendo os males da garganta, etc.

Por mais grave que seja o estado dos doentes, este excellente preparado opera sempre de um modo maravilhoso, como dizem os proprios doentes nos seus innumerados attestados.

ende-se á rua Primeiro de Março n. 40 B

Esquina da rua S. Pedro, (pharmacia GRANJO)

CAPITAL FEDERAL

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

—) E (—

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

JEZLER

E' o fabricante de charutos mais antigo e mais acreditado da Bahia. Emprega para a confecção de seus charutos — fumo velho de safras anteriores — Experimentem as marcas: CONCORDIA, IRMÃS, BENJAMIM, VICTORIA, CREME e AROMATICOS.

A' venda em todas as charutarlas

E NO

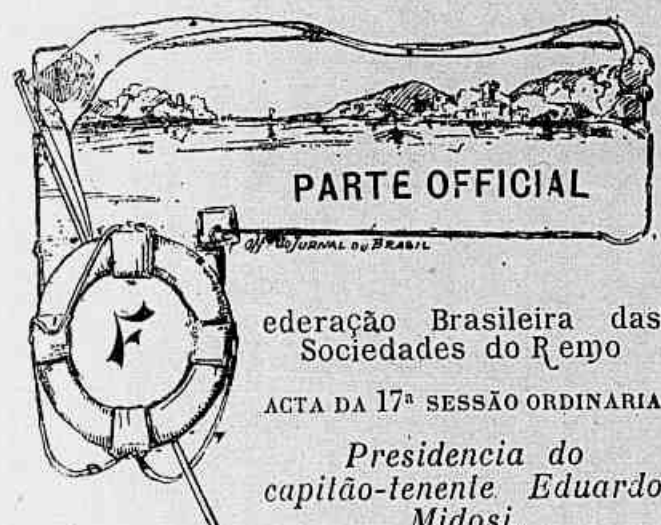
DEPOSITO DOS AGENTES

BOREL & C.

62 Rua da Quitanda 62



DOMINGO 8 DE JUNHO DE 1902



Federação Brasileira das Sociedades do Remo
ACTA DA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA
Presidência do capitão-tenente Eduardo Midosi.

Aos vinte e oito dias do mez de maio de 1902, presente os srs.: Gastão Cardoso, Pinheiro da Fonseca (Botafogo), Leite Mendes e Honório Caldas (Gragoatá), Eduardo May e (Icarahy), Pereira da Cunha e Souza Costa (Flamengo), Rocha Lima (Natação), Carneiro Junior e Arthur Ferreira (Boqueirão), Catão Costa e Alfredo Porto (Vasco da Gama), Henrique Ferreira e Couto Sobrinho (Guanabara), Costa Fernandes e Rocha e Silva (Cajuense), Luiz Vianna e Euclides Andrade (Internacional), Lima Faria e Souto Junior (Nautico), foi aberta a sessão, às 8 horas e 1/4 da noite.

Lidas as actas 15ª e 16ª, foram as mesmas approvadas, sem debates.

EXPEDIENTE

Foi lido o seguinte:

Offícios:

Um do C. R. Boqueirão—apresentando o seu novo delegado interino, Arthur Ferreira.

Um do C. R. Vasco da Gama, comunicando a nomeação do sr. Alfredo Porto para o lugar do seu representante, vago pela morte do saudoso Luiz de Carvalho. Achar-se presentes os novos representantes, foram empossados e assignaram o «Livro de Presenças».

Um do mesmo C. R. Vasco da Gama, agradecendo todas as mostras de condolencia que a Federação lhe dispensou pelo lutooso acontecimento de 18 do corrente.

Um do C. R. Flamengo, acompanhando a importância de 300\$000, que o mesmo recebeu pelas inscrições do pareo da sua regata, intitulado «Jardim Botânico».

ORDEM DO DIA

Foi presente o programma definitivo da Regata a realizar-se em 8 de junho proximo, capeado por um officio do Club Flamengo, em que nos comunica que a mesma sua regata constará de 9 pareos e não de 10, como primitivamente avisara.

E que a supressão de tal pareo foi motivada pela declaração official de que os aspirantes de marinha não podiam tomar parte no pareo que, com o seu nome, se pretendia corresse.

Sujeito a discussão o referido programma e competentes inscrições, depois de effectuada a leitura, pediram as rectificações e addendas abaixo, os seguintes delegados:

Alfredo Porto Rectificação do nome Gerbas Moreira, por—Antonio Moreira (do C. R. Vasco da Gama).

Carneiro Junior—Notar o nome do voga Alberto Guimarães, que foi omitido na inscrição respectiva (do C. R. Boqueirão).

Honório Caldas—Rectificar o nome do patrão Ribero de Carvalho pelo de Roberto de Carvalho (G. Gragoatá).

Isto feito, foi o mesmo approvedo.

O presidente diz estar preenchida a materia do Codigo, quanto ao assumpto. Lembra, porém, ao representante do C. Natação e aos de outros, que incorreram na mesma falta, que as inscrições não devem ser feitas com as iniciaes dos remadores, mas com o nome completo, para que possam ser attendidas ao competente «Registro».

Substituição de juiz—Devido ao impedimento do sr. Souza Costa, que é remador e toma parte na regata proxima, nomeia para substituí-lo, de accordo com a indicação do Club de Regatas Flamengo, o sr. Curvello Junior.

Hora inicial da Regata—Em vista da supressão de um pareo, marca para o começo da regata de 8 do corrente, a meia hora depois do meio-dia.

Comissão da verificação da raia—De accordo com o Codigo, nomeia os seguintes srs.: Pinheiro da Fonseca, Eduardo May, Honório Caldas, Pereira da Cunha, Rocha Lima, Carneiro Junior, Alfredo Porto, Henrique Ferreira, Rocha e Silva, Euclides Andrade e Guilherme Souto.

O sr. Pinheiro da Fonseca—Pergunta se o Registro de Remadores se acha completo, na clausula das Profissões, que o novo Codigo exige.

Respondendo a mesa que varios clubs não enviaram ainda as necessaria listas, para a satisfação de tal exigencia, o mesmo senhor manda a mesa a seguinte

PROPOSTA

«Proponho que a mesa nomeie uma comissão, para saber se todos os remadores inscriptos para correrem na regata organizada pelo Club Flamengo, acham-se nas condições exigidas pelo novo Codigo.» José Pinheiro da Fonseca.

Sujeita á discussão não teve esta proposta debates e foi approveda por unanimidade.

Passando o presidente a fazer a nomeação dos membros para a comissão referida, recebeu do sr. Euclides Andrade esta

PROPOSTA

«Proponho que seja formada uma comissão, composta de um representante de cada club, para a syndicancia de que falla a proposta do sr. Pinheiro da Fonseca—S. S. 28 de maio 1902—Euclides Andrade.»

Passada á discussão é rebatida pelo sr. Honório Caldas, que opina pela nomeação feita unicamente de pequeno numero de syndicantes e á escolha da mesa.

A presidencia melhor sabe a quem confiar tal assumpto; conhece que comissão de muitos—não tem alfin decisão ou ponto de vista utilitario.

Rocha Lima—Discorda de tal comissão. Logo que seja impresso o programma e suas inscrições, ninguém melhor do que as directorias das sociedades federadas poderá queixar-se de qual o profissional inscripto que vae medir-se nas proximas lutas com as suas uripulações puramente de amadores.

Em seguida foi regeitada, por maioria, a proposta Andrade e nomeados os seguintes senhores para a comissão de syndicancia:—Catão Costa, Henrique Ferreira, Leite Mendes, Souza Costa e Augusto Ferreira.

O sr. Pinheiro da Fonseca—Como membro da Federação e um dos collaboradores do novo Codigo—parece-lhe ter cumprido um dever. Pede, porém, que

fique em acta, que o representante do C. R. Botafogo—José Pinheiro da Fonseca—fez todo o possivel para que o Codigo não fosse pisado em suas disposições.

O sr. Honório Caldas—Pede que os clubs que num só pareo inscreveram duas embarcações, assignalem uma dellas para os effectos da chegada, evitando assim confusões na decisão dos juizes.

O sr. May: lembra um triangulo branco na proa de uma das embarcações o que foi accedido.

BALANÇO

O sr. thesoureiro apresenta o balanço da sua caixa, até 31 de dezembro findo, que é entregue á seguinte comissão de contas: Leite Mendes, Couto Sobrinho e Alfredo Porto.

O presidente declara ter assignado o contrato da Federação com a Sociedade Anonyma Jornal do Brasil e que o primeiro numero do orgão official do sport nautico sahirá no proximo sabbado. Pede aos srs. representantes que têm de assignar o contrato dos Clubs para com a mesma Sociedade Anonyma Jornal do Brasil—a comparecer para esse fim na segunda-feira vindoura.

Nada mais havendo a tratar, convoca nova sessão para 3 de junho proximo e dá por encerrada a presente, ás 10 horas da noite. Luiz Vianna—1º secretario.

ACTA DA 18ª SESSÃO

Presidencia do capitão-tenente Eduardo Midosi

Presenças dos srs.: Gastão Cardoso e Pinheiro da Fonseca (Botafogo), Honório Caldas e Leite Mendes (Gragoatá), Ed. May e Celso Mafra (Icarahy), Pereira da Cunha e Souza Costa (Flamengo), Franklin Dutra e Rocha Lima (Natação), Carneiro Junior e Arthur Ferreira (Boqueirão do Passeio), Catão Costa e Alfredo Porto (Vasco da Gama), Henrique Ferreira e Couto Sobrinho (Guanabara), Rocha e Silva e Costa Fernandes (Cajuense), Luiz Vianna e Euclides Andrade (Internacional), Souto Junior e Lima Faria (Nautico).

Aos trez dias do mez de junho de 1902, presentes todos os delegados, foi aberta a sessão ás 8 1/2 horas da noite.

Lida a acta anterior, foi a mesma approveda, sem discussão.

EXPEDIENTE

Um officio do Club de Regatas Vasco da Gama, accusando os nossos de 23 do proximo passado e communicando a nomeação do sr. Catão Costa para 1º secretario do mesmo club, por assembléa geral.

Um convite do Club Natação, para assistir da sua barca á regata de 8 deste.

ORDEM DO DIA

A apresentação do parecer da comissão de syndicancia, sobre as profissões dos inscriptos para a regata do Club Flamengo, e do da—comissão de verificação da raia—para a mesma regata.

Lido primeiramente este e approvedo em seguida, o sr. Rocha Lima pede preferencia para a seguinte

PROPOSTA

Considerando que uma lei feita para arregimentação de um certo numero de pessoas, que de *motu proprio* se congregaram para o fim de bem desenvolver um determinado ramo de actividade;

Considerando que essa lei, depois de

muito discutida, foi acceita pela maioria dos delegados para tal fim reunidos;

Considerando que essa lei foi promulgada sem protesto, ainda mesmo pela minoria vencida e que, portanto, deve ella ser cumprida em seu todo;

Considerando que as Sociedades Componentes da Federação Brasileira das Sociedades do Remo se regem actualmente pelos novos Estatutos e Codigo já publicados pela imprensa diaria desta Capital;

Considerando que o Codigo, capitulo 3º e Estatutos, Capitulo 5º, contém disposições que por sua natureza irritante provocam attritos que só nos podem ser desagradaveis, que devem ser discutidos secretamente e antes de qualquer discussão devidamente relatados e ponderados;

Considerando que só com muita calma e tempo podem taes assumptos ser criteriosamente resolvidos;

Considerando que os membros dos Clubs são facilmente conhecidos entre si, que verificam rapidamente se os tripulantes de embarcação são ou não amadores, na verdadeira accepção da palavra;

Considerando emfim, que a directoria da Federação não pôde, em razão de seus multiplos affazeres, proceder ás rigorosas syndicancias a que tem por dever para bem cumprir a lei,

PROPONHO:

1º Que se officie ás Sociedades Federadas convidando-as a protestar contra as inscrições que julgarem em desacordo com o Codigo e Estatutos da Federação, tendo taes communicacões caracter reservado;

2º Que seja creada a comissão permanente de syndicancia, composta de tres membros, sendo dever dessa comissão:

1º Receber, guardando absoluta reserva, as communicacões por escripto que lhe forem entregues pela directoria da Federação;

2º Syndicar da verdade das accusações ou denúncias que forem feitas;

3º Que uma vez ouvidas as partes accusadas apresente relatorio claro sobre o assumpto, á directoria da Federação.

3º Que apresentado o respectivo relatorio, os membros da Federação se reuam em sessão secreta para resolverem em definitiva sobre o assumpto.

Parecendo-me que tal criação se impõe pela necessidade de cumprir imparcialmente a lei que nos rege e que creou exepções até então não cogitadas entre nós, sendo portanto nosso dever cogitar dos meios de não offender melindres sempre respeitaveis, porquanto elles são comprehendidos, por pontos de vista diferentes é o que me cumpria propor e que a Federação Brasileira das Sociedades do Remo hoje reunida resolverá como parecer melhor.

Sala das Sessões, em 3 de junho de 1902.—Emilio da Rocha Lima, Representante do Club de Natação e Regatas.

Approvada a preferencia, é, após a sua leitura, posta a mesma em discussão.

O sr. Leite Mendes—Nota que uma das clausulas foi realizada no parecer da comissão de syndicancia, de que faz parte, como depois se verá.

O sr. Honório Caldas—Vota pela comissão permanente, para de futuro

deração Brasileira e do Club, convidados officiaes e imprensa e a archibancada dos socios e seus convidados.

Junto á chegada estacionará um batelão para o serviço photographico dos pareos.

A installação da raia está confiada ao conhecido constructor Augusto de Moraes e a do pavilhão, archibancada e mais serviços terrestres ficou a cargo do empreiteiro Manuel Candido da Silveira.

Se forem conseguidos quatro elementos e duas campainhas electricas para advertencia da partida e indicação de que as embarcações estão em percurso, serão estesapparelhos collocados não só na lancha dos juizes de partida como no pavilhão dos de chegada, evitando-se assim as fatigantes vozes de appello adoptadas até hoje.

Com o fim de tornar conhecidas

des, Couto Sobrinho, Emilio da Rocha Lima e Alfredo Porto.

Juizes de partida—Srs. José Pinheiro da Fonseca, Euclides de Andrade e Catão Costa.

Juizes de chegada—Srs. Honório Candido Caldas, Franklin Hermogeneo Dutra e Ernesto Curvello Junior.

Chronographista—Sr. Eduardo May.

CLUB DE REGATAS SANTISTA

Para commemorar o lustro inicial da sua reorganisação realisou a 1 do corrente o Club de Regatas Santista deslumbrantes festividades, que comprovaram o bom gosto dos seus organisadores.

Todas as festas, a que esteve presente o representante da *Revista da Semana* serão descriptas no proximo numero d' *O Sport Nautico*.

E já que nos referimos ao acre-

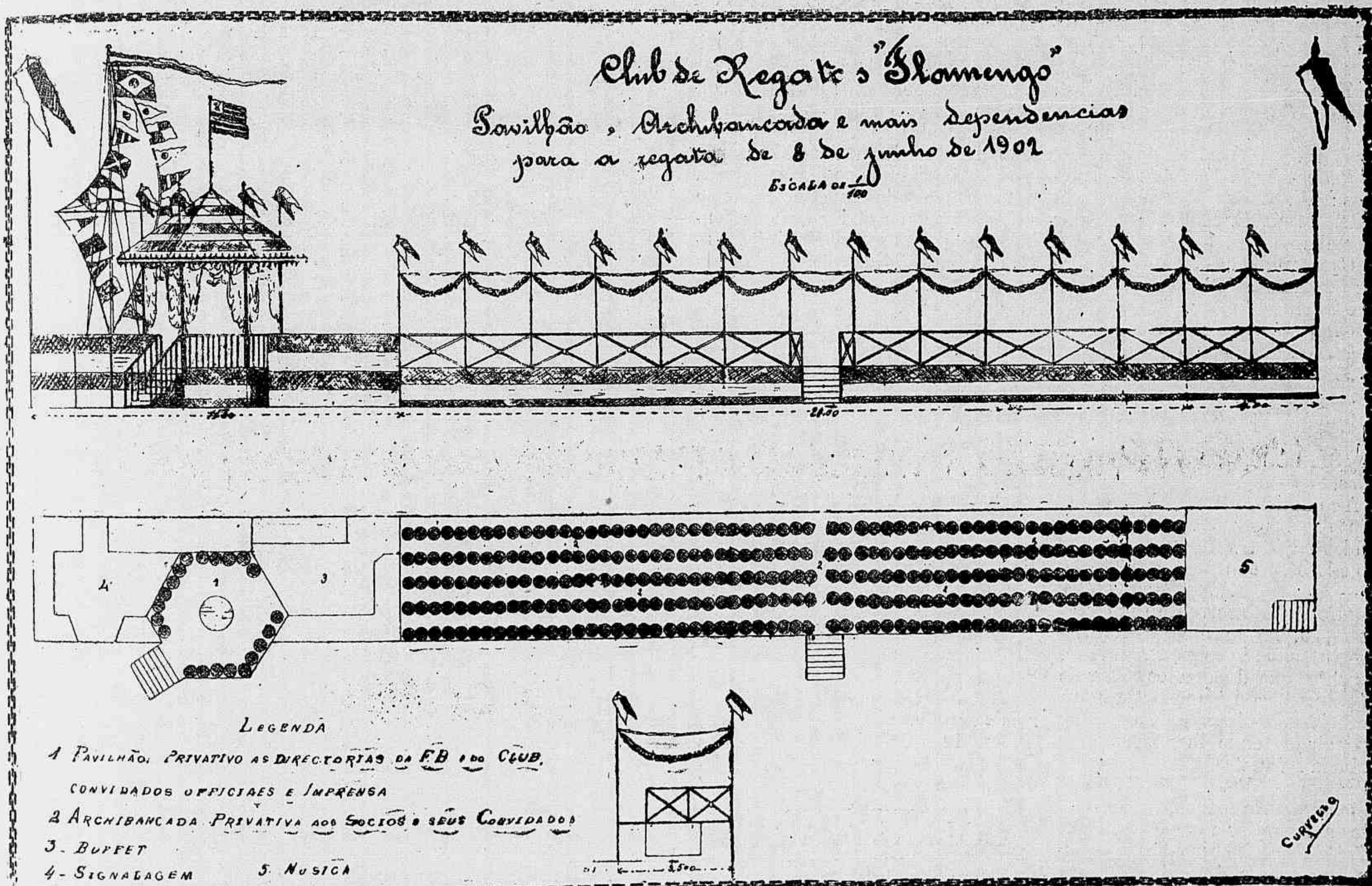
«NIXE» — «WALKURE»

Ao encerrarmos o numero anterior d' *O Sport Nautico* os jornaes sul-rio-grandenses apenas noticiavam o apparecimento do cadaver de João Gøden um dos tripulantes da guiga *Nixe*, do Club de Regatas *Germania* com sede em Porto Alegre. Outros corpos entretanto restavam no fundo das aguas de Pedras Brancas, pois sabia-se que além de João Gøden tinha perecido o seu companheiro de embarcação Hans Zeller e Luiz Laurent e Ricardo Preussler tripulantes da guiga *Walkure*.

O primeiro corpo a apparecer depois daquelle, foi o de Hans Zeller, encontrado na manhã de 14 de maio na praia de Bellas pelas meninas Marietta e Isabel Alves de Oliveira. Betirado d'agua e envolto num lençol, caridosamente cedido pela exma. viuva Dutra, residente naquella lo-

pelos srs. Josephino Santos e José Brasil, que em canôa percorriam as margens de Pedras Brancas em busca dos naufragos. O cadaver de R. Preussler foi achado, também em meio de um juncal, em frente á fazenda do coronel João Pinto da Fonseca Guimarães, um pouco acima do porto da Figueira. Preussler tinha 20 annos, era natural de Porto Alegre, filho do sr. Antonio Preussler, irmão dos srs. Francisco e Antonio Preussler e cunhado do sr. Alberto Fehlauer em cujo estabelecimento musical, á rua dos Andradas, naquella cidade, estava ha já annos empregado.

O enterramento dos naufragos das guigas *Nixe* e *Walkure* foi solememente effectuado no cemiterio de Porto Alegre, onde será erguido um mausuléu que perpetue a sua memoria. Para a construcção desse padrão da Saudade todos os centros nauticos do Rio Grande do Sul ini-



as embarcações dos juizes, de modo a poderem francamente transitar na raia, além do *jack* respectivo, terão todas uma labolêta indicativa do serviço que lhe é devido.

O bote estafeta ou encarregado da condução dos boletins terá igual distinctivo.

Ao entrarem os juizes nos seus respectivos lugares encontrarão todo o necessario ao exercicio de seu mandato e, evitando a confusão na annunciação da victoria, confusão esta quasi sempre causada pelo embaralhamento das bandeiras de sinalagem, fabricaram-se duas malas com os competentes escaninhos indicativos, tornando mais prompta a procura dos gallhardetes distinctivos.

Lirecção da regata—Sr. capitão-tenente Eduardo Miçosi, presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

Commissão do pavilhão—Srs. Luiz Vianna e Luiz da Rocha e Silva.

Juizes de raia—Srs. Leite Men-

ditado club de Regatas Santistavam a proposito dizer que esse adiantado centro de canotagem prepara para agosto proximo uma regata cujo programma está assim organizado:

1º pareo—Escaleres a 4 remos, para amadores que ainda não tenham corrido — 800 metros — Medalha de prata.

2º pareo—*Giggs* de 4 remos— 1.000 metros—Medalha de prata.

3º pareo—*Skiffs* de 2 remos—600 metros—Medalha de prata.

4º pareo—*Outriggers* de 4 remos — 1.200 metros—Medalha de ouro.

5º pareo—Escaleres de 6 remos— 1.000 metros—Medalha de prata.

A inscripção para esta regata que está aberta aos domingos, quartas e sextas-feiras, na secretaria do Club de Regatas Santista, encerrar-se-á a 5 de julho proximo.

calidade, foi o cadaver de Hans Zeller transportado em carro da assistencia publica para o cemiterio municipal.

H. Zeller tinha 24 annos e era natural da Allemanha, onde tem mãe e parentes. Trabalhava na officina typographica Reinhardt, em Porto Alegre.

Dois dias depois, a 17, pela manhã, a esposa do administrador da Hospedaria de Immigrantes, situada nas margens do Chrystal, descobria entre uma moita de juncos existente a poucos metros daquelle praia, o cadaver de Luiz Laurent, que depois de identificado teve o destino dos dois primeiros. Luiz Laurent, que era filho do professor Laurent, conhecido e estimado em Porto Alegre, era natural daquelle cidade, tinha 17 annos de idade e achava-se empregado na casa commercial do sr. Carlos Naschold, á rua Pinto Bandeira.

Foi Ricardo Preussler o ultimo a ser encontrado pela manhã de 18,

ciaram collectas que já attingem a avultada somma.

RIO DA PRATA

Está definitivamente constituida sobre solidas bases a *União dos Remadores aficcionados do Rio da Prata*, formada pelos clubs de regatas platinos e por alguns das provincias e do Uruguay. A fundação da *União dos Remadores* foi exigida não só pelo desenvolvimento da canotagem naquella cidade argentina mas ainda pela necessidade de uma regulamentação que, colligando todas as sociedades, estabelecesse a mais perfeita harmonia entre ellas afim de que os grandes torneios nauticos que frequentemente alli se realizam conseguissem o brilhante concurso dos remadores de todos os centros de regatas, separados em parte em virtude de rivalidades facilmente comprehendidas. Assim pois, a *União dos Remadores do Rio da Prata*, que

nascê com extraordinario vigor, vem prêhencher uma necessidade, conciliando os interesses daquellas sociedades e impondo-lhes uma regulamentação uniforme. O fim primordial da nova instituição é o fomento do sport do remo e a defesa dos interesses dos clubs e ella filiados. Os seus estatutos, moldados nos codigos das instituições congêneres da Inglaterra e da França, foram confeccionados por amadores de reconhecida competência, sendo a sua comissão directora escolhida entre os delegados de cada sociedade e seu presidente honorario o ministro da marinha da Republica Argentina.

Constituem a *União dos Remadores* as seguintes sociedades, assim representadas:

Buenos-Aires-Rowing-Club — Delegados: A. G. Thornton, Elbio A. Coelho e C. M. Cunco. Numero de socios 800, sendo 150 senhoras. Numero de embarcações: 80.

Club de Regatas La Marina. Delegados: dr. C. A. Pradere, Ricardo Lezica e F. Mangold. 250 socios e 30 embarcações.

Tigre-Boat-Club — Delegados: W. E. O. Haxeel, M. F. Gilderdale e O. H. Vargas. 300 socios e 60 embarcações.

Ruder-Verein-Teutonia — Delegados: W. Leitzer, Hermann van Houten e Luiz E. Koch. 300 socios e 60 embarcações.

Campana-Boat-Club — Delegados: C. Castilla e R. Bailey. 200 socios e 20 embarcações.

Club de Regatas Bella-Vista — Delegados: F. de Kuyff e Guilherme de Pablo. 120 socios e 16 embarcações.

Club de Remadores de Paysandú — Delegados: Jorge Elliot e L. Corry Smith. 140 socios e 18 embarcações.

A comissão directoria da *União* compõe-se dos srs. W. E. O. Haxeel, presidente; A. G. Thornton, secretario e L. E. Koch, thesoureiro.

— O *Buenos Aires Rowing-Club* inaugurou a 8 do corrente a sua nova instalação, no local construido no dique Sul, situado sobre a riba Este, em ponto que domina os sitios de em torno. A construção da nova sede do *Buenos-Aires* é de elegante simplicidade, tendo duas faces, uma com bella balaustrada sobre o rio e a outra para o dique. O edificio, que é vasto comporta todas as accommodações necessarias aos socios: quartos de vestir, banheiro d'agua corrente, rouparia e dormitorios para os que se ensaiem para regatas, além de amplo salão para a guarda de embarcações.

O terreno em que foi construido o *hangar* foi cedido ao *Buenos-Aires* pelo ministerio da fazenda da Republica Argentina, montando a construção em cerca de 120.000 pesos.

A inauguração da nova sede foi feita pelo sr. E. Madero, presidente do *Buenos-Aires* e seguida de delicado *lunch*.

CANNES

A sociedade de Regatas e a Sociedade Nautica de Cannes acabam de regularmentar do seguinte modo a disputa da *Taça Croisette*.

Art. 1º—A *Taça Croisette*, offerecida á Sociedade de Regatas Cannense (Sociedade Nautica e Regatas Cannense reunidas) pelo seu presidente, o sr. R. Lacour, é o premio de uma regata em *Jole-franche* de 4 remadores de palameta com patrão.

Art. 2º—São admittidas a concorrer somente as guarnições *juniors* e *seniors* das sociedades filiadas á

Federação das Sociedades Nauticas do Mediterraneo.

Art. 3º—Esta *Taça* é e continua a ser propriedade da Sociedade de Regatas Cannense. A sociedade que a conquistar terá apenas a sua posse provisoria, salvo o caso previsto no art. 4º.

Art. 4º—A *Taça* reverterá em propriedade definitiva da sociedade que a conquistar mais de uma vez durante tres annos consecutivos, com a mesma guarnição ou com guarnições diferentes. Haverá para isso duas corridas por anno, isto é, seis provas.

Art. 5º—Os regulamentos applicados á corrida serão os reconhecidos pela Federação das Sociedades Nauticas do Mediterraneo.

Art. 6º—Não terá lugar a corrida se não se reunirem pelo menos dois concurrentes. Cada sociedade não poderá inscrever mais de uma guarnição.

Art. 7º—O percurso é fixado em 2.000 metros em linha recta.

Art. 8º—As provas serão corridas na bacia de Cannes e terão lugar duas vezes por anno: uma pelo correr do estio e a outra no inverno seguinte. Todas as seis provas assim constituídas deverão ser corridas, podendo coincidir com as regatas a remo organisadas pela Sociedade de Regatas Cannense. Fica, porém, entendido que as sociedades interessadas serão avisadas da data fixada para a corrida com a antecedencia de dois mezes.

Art. 9º—No caso em que duas sociedades tenham o mesmo numero de pontos, a *Taça* será disputada numa prova definitiva entre essas sociedades. A Sociedade de Regatas Cannense fixará sempre a data, sendo a corrida realizada sempre em Cannes.

Art. 10—A sociedade victoriosa conservará a *Taça* até a prova seguinte, mediante um recibo de garantia passado pelo seu presidente e o seu thesoureiro á Sociedade de Regatas.

Art. 11—A Sociedade que adquirir assim a sua posse provisoria, deverá restituir a *Taça* á Sociedade de Regatas Cannense antes da corrida seguinte.

Art. 12—A Sociedade de Regatas Cannense reserva-se o direito de modificar o presente regulamento.

COLLABORAÇÃO

Ha no codigo de regatas recentemente approvado pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo uma parte que merece algumas considerações e que, pela facilidade de ser interpretada de modo diverso do que acredito ter pretendido a comissão que o elaborou, pôde motivar futuras questiunculas em que os sophismas e os ardis terão a palma vencedora.

Vem a ser essa parte a que regula as condições do *amateurisme*, que tão fundas e graves dissidencias tem provocado por vezes no sport nautico francez.

O artigo 34º do codigo brasileiro diz:

« Não são amadores:

os que tenham corrido em regata por premio em dinheiro; os remadores de profissão, marinheiros, calraeiros, barqueiros, canoeiros, pescadores de profissão, mestres de embarcações de tráfego, guardas e empregados de barracões e casas de banho, constructores de barcos por profissão, professores assalariados de remo, criados de hoteis, bote-

quins, etc., emfim, todas as pessoas que tiram ou tiraram os meios de subsistencia de qualquer profissão manual ou braçal; os remadores que tenham tomado parte em pareo de profissionais, os que pertencerem a qualquer sociedade suspensa pela Federação ou forem expulsos das mesmas;

nas regatas internacionaes os remadores que em seu paiz não sejam considerados amadores.»

O que de obscuro ha na redacção deste artigo resalta da sua simples leitura. Sem querer analysar a disposição referente aos « criados de hoteis, botequins, etc. », vexatoria e deprimente, por isso que sendo a canotagem um sport de *élite* só se comprehende a admissão de socios dignos, que como taes possam concorrer ás regatas e que satisfaçam pelo seu comportamento, educação e meios de vida, as exigencias regulamentares, que devem ser neste ponto bem rigorosas, tratarei apenas de demonstrar o que de incoherente existe na que se refere á « profissão manual ou braçal ». Todos sabem que por « serviços braçaes » se entendem os de lavar e amanho terras, carregar fardos, tirar carroças, carrinhos e outros em que se empregam pessoas que por sua educação jámais poderiam pretender a admissão em qualquer sociedade de regatas. Além disso não sei de que meios pôde a Federação usar para conhecer se um socio inscripto em pareo de amadores tirou em *algum tempo da sua vida* « os meios de subsistencia de qualquer profissão manual ou braçal ». Admittindo mesmo que possa ser a respeito exigida *folha corrida*, não me parece facil descobrir, entre os que se propoem a enfileirar com os amadores do *rowing*, quem revele um passado menos digno daquella convivencia.

Os que, impellidos pelas exigencias da vida honrada, cada vez mais difficil entre nós, partem para a *serenata* labuta através de amargôres, suffocando ás vezes vocações, reprimindo vontades, estão fóra das barreiras que a ridicula convenção humana ergueu, talvez para felicidade daquelles, em derredor dos meios felizes onde fartamente vive o alto negocio e a burocracia que fazem aqui a *haute gomme*, de que surgem as legiões dos filhos-familias menos validos e intelligentes e não raro fálhos das qualidades e ardôres de que andam cheios aquelles desprotegidos de todos...

Comprehende-se e chega-se mesmo a louvar a solicitude paternal com que a Federação procurou esmondar nesse artigo o joio que comprometter possa a farta messe da nossa marinhagem civil. O que, porém, não me parece admissivel nem tampouco facil é essa *devassa*, esse inquerito retrospectivo á vida de cada um e do qual, caso o generalissem, talvez não sabbisse incolume muita vidinha candida que por ali anda a dar-se ares de bem nascida.

Dissemos acima não ser facil encontrar entre os amadores quem se confesse desertado de rudes labutas. Mas não é só a estes que a Federação interdiz o titulo de amadores; nega-o tambem « a qualquer profissão manual » sem discriminar quaes no seu entender as profissões assim incompatibilisadas com o sport nautico propriamente dito. « Profissão manual » é, etymologicamente e na accepção rigorosa do termo, toda a que se exerce com as mãos e conse-

guintemente a maxima porção das profissões liberaes.

Se, como parece, o que a Federação quiz foi interdizer o direito de amator aos carpinteiros, torneiros, marceneiros, tanoeiros e outros operarios que adquirem por esses officios vigor physico que os avanta aos que tiram tambem a sua subsistencia de uma *profissão manual*, isto é, lançando no Fiume do Estado em bello cursivo, como o estimavel Theodoro do *Mandarim*, os « *Tenho a honra de comunicar a V. Ex.* » do estylo official ou alinhando as cifras do *Deve e Haver* nas carteiras commerciaes, se foi isso o que ella quiz, não o disse claramente.

O codigo francez, de onde foi o nosso transplantado *mutatis mutandis*, é neste ponto rigoroso e explicito quanto devera ser o daqui.

Diz o seu artigo 5º:

« Não são amadores: 1º—os remadores correndo ou tendo corrido por gage e as pessoas que tenham fornecido subsidios ou gages para corridas aos remadores qualificados amadores; 2º—os remadores de profissão, maritimos e marinheiros, barqueiros, pescadores, de profissão, guardas de *garages*, constructores de barcos por profissão, professores assalariados de remo emfim, todas as pessoas tirando ou tendo tirado os meios de sua subsistencia de uma profissão manual exercida habitual e assiduamente para ou sobre embarcações; 3º—os remadores tendo tomado parte em corridas franqueadas aos profissionais acima indicados; 4º—Nas regatas internacionaes, os remadores que no seu paiz não são reconhecidos amadores.»

Recollendo estes artigos, esqueceu-se a comissão revisora do codigo brasileiro de transplantar tambem a parte que no codigo francez especifica a profissão manual. No emtanto, pelo artigo 34º do nosso codigo de regatas, pôdem tomar parte nos pareos de *amadores* os que tenham por dinheiro corrido em pareos de *natação* ou *bicycletta*, os *jockeys*, os *entraîneurs*, e até mesmo os *moços* de cavallaria e de forçado!... E isto não admira, nem se tome á conta de impertinencia, porque existem entre os actuaes amadores, alguns cujos nomes figuraram em pareos de profissionais nas corridas velocipedicas chegando a receber premios em dinheiro. A Federação, fechando a porta das sociedades de amadores de regatas aos trabalhadores *manuaes*, não pôde admittir portanto, que se aliste em pareos destinados a esses amadores um amanuense ou escrevente.

Entretanto, não se pôde duvidar que das mangas de lustrina irrompam pulsos fortes como os que moviam o trirême dos Barcas no tempo das guerras punicas. Ninguém ignora, porque já Mercier o disse, que os grandes feitos do espirito e do valor tiveram desde seculos distantes por berço o cerebro de trabalhadores manuaes. Rebello da Silva nos conta, na *Ultima corrida de touros em Salvaterra*, que o sr. D. José, primeiro do nome, « estava sempre ao torno » enquanto Sebastião José de Carvalho e Mello empunhava o timão da gloriosa nau portugueza.

E, note a Federação, que sob o mysterio das fórmulas, quem perscrutar as almas, vê sempre a mesma alma, e nesta, ressumbrando, a mesma infame porcaria. Deixemo-nos, portanto, de rebuscar a linhagem dos nossos amadores.

Paulo de Athayde.

HOJE, DOMINGO — Regata do Club do Flamengo, em Botafogo.